

Centralidade e Emprego no Estado de Minas Gerais no Período 1995/2008

RESUMO

Constata que a estrutura produtiva do Estado de Minas Gerais passou por uma série de transformações entre as décadas de 1950 e 1990, cujo resultado foi um território marcado por fortes heterogeneidades (áreas de extremo dinamismo convivem com áreas estagnadas). Identifica as microrregiões que, atualmente, desempenham papel central para o desenvolvimento do estado e a dinâmica do emprego local. Para sua consecução, utiliza métodos descritivos e multivariados (Análise de Componentes Principais e *clusters*) na análise dos dados sobre o emprego e a diversidade local no período 1995/2008. Os resultados demonstram que as microrregiões mais dinâmicas em termos de emprego também são aquelas que possuem os mais elevados índices de centralidade no estado, que continua a apresentar heterogeneidades intraestaduais, apesar das melhorias nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE

Economia Mineira. Emprego. Centralidade. Desenvolvimento.

Ana Carolina da Cruz Lima

- Doutoranda em Economia – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional de Minas Gerais (Cedeplar)/ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Mestre em Economia – Programa de Pós-Graduação em Economia (Pimes)/ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
- Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Rodrigo Ferreira Simões

- Professor da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE)/Cedeplar/UFMG;
- Doutor em Economia – Instituto de Economia (IE)/Universidade Estadual de Campinas (Unicamp);
- Bolsista de Produtividade do CNPq.

1 – INTRODUÇÃO

Ao longo do processo de desenvolvimento recente da economia brasileira, mais especificamente no período posterior à II Guerra Mundial, pode-se observar que a dinâmica econômica do Estado de Minas Gerais esteve em grande medida atrelada (e integrada) ao crescimento do grande centro econômico nacional, o Estado de São Paulo, e também foi beneficiada por grande volume de investimentos estatais, especialmente nos setores de infraestrutura de transportes. Apenas após a década de 1970, devido às profundas transformações ocorridas na economia mundial (choques do petróleo, aumento das taxas de juros internacionais, flexibilização da produção etc.) e, conseqüentemente, na economia nacional, o crescimento da economia mineira, especialmente de seus setores mais dinâmicos, tornou-se mais independente do centro de decisão econômico nacional. Em outras palavras, a economia mineira (assim como a paranaense e a gaúcha) aproveitou o aumento das deseconomias de aglomeração que surgiam do grande volume de investimentos destinados aos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, bem como o aumento da possibilidade de desconcentração da atividade industrial proporcionada pela flexibilização do modo de produção capitalista, para estimular o desenvolvimento de suas atividades produtivas. O resultado de tal movimento foi chamado por Diniz (1993) de desenvolvimento poligonal do Brasil, no qual pode-se observar uma “desconcentração concentrada” da atividade produtiva no país (da Região Metropolitana de São Paulo para seu entorno e estados vizinhos). Os vértices deste polígono seriam Belo Horizonte, Uberlândia, Londrina, Maringá, Porto Alegre, Florianópolis e São José dos Campos. Este movimento beneficiou em grande medida a economia mineira, principalmente as regiões do Triângulo, do Centro e do Sul. Contudo, as demais regiões do estado pouco foram beneficiadas por este movimento e continuaram a apresentar baixo dinamismo econômico, como alguns municípios da região norte do Estado e da Zona da Mata.

Neste sentido, no período que vai desde meados da década de 1950 até o início da década de 1990, a estrutura produtiva de Minas Gerais sofreu

profundas transformações: atualmente, Minas Gerais é responsável por importante parcela do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (9,1% em 2006), possui tradição em setores siderúrgicos, metalmeccânicos e automotivos, bem como agropecuários; além disso, mais recentemente, surgiram novas áreas dinâmicas, como os polos de móveis e calçados em Ubá e Nova Serrana, respectivamente. Contudo, ainda persistem grandes disparidades de renda, emprego e oportunidades no Estado. Minas Gerais continua a ser um estado altamente heterogêneo, característica resultante de seu próprio processo de desenvolvimento econômico. Observa-se a existência simultânea de áreas estagnadas, nas quais a modernização, quando ocorre, é bastante seletiva e limitada, como na região norte do estado, e de áreas dinâmicas, cujas estruturas produtivas são bastante modernas e essenciais para o desempenho econômico do estado como um todo. A análise destas diferenças intrarregionais permite identificar com mais clareza a heterogeneidade e a complexidade estadual. Além disto, é preciso destacar que mesmos os subespaços dinâmicos podem funcionar como enclaves para a economia regional, uma vez que suas articulações internas podem ser extremamente fracas. Estas características evidenciam um importante fator de complexidade para a análise do desenvolvimento estadual.

O objetivo do trabalho é identificar as microrregiões que, atualmente, desempenham papel central para o desenvolvimento de Minas Gerais, destacando inclusive a heterogeneidade existente no estado. Para a consecução deste objetivo é realizada uma análise da dinâmica do emprego na região entre 1995 e 2008 e dos principais fatores determinantes da centralidade local em 2007.

O trabalho está dividido em mais três seções além desta introdução: na segunda seção, a dinâmica do emprego nas microrregiões mineiras é analisada por meio de dois métodos descritivos, a saber o cálculo de medidas de localização e de especialização e a análise Diferencial-Estrutural (*shift-share*);¹ na seção 3, são

¹ Neste caso, a variável-base é o emprego devido à maior disponibilidade de informações nos níveis de desagregação espacial e setorial desejados e à sua representatividade para medir o crescimento econômico (proxy). Todavia, esta variável apresenta algumas limitações, pois refere-se apenas ao emprego no setor formal e não consegue captar os diferenciais de

utilizados métodos de análise multivariada (análise de componentes principais e de *clusters*) para caracterizar a centralidade no Estado de Minas Gerais, destacando os principais aspectos teóricos sobre as redes urbanas. Em seguida são realizadas as considerações finais.

2 – DINÂMICA RECENTE DO EMPREGO EM MINAS GERAIS: AVALIAÇÃO POR MÉTODOS DE ANÁLISE DESCRITIVA

2.1 – Medidas de Localização e de Especialização

Para analisar os padrões de crescimento econômico em Minas Gerais, serão utilizadas, em um primeiro momento, medidas de localização e especialização de natureza descritiva e exploratória.² Estas medidas serão calculadas a partir de duas matrizes de informações, com as distribuições do emprego por setores e microrregiões (BRASIL, 2011) para os anos de 1995 e 2008, cuja análise descreve os padrões de comportamento dos setores produtivos no espaço econômico (variações inter e intrarregionais). São definidas as seguintes variáveis:

E_{ij} = emprego no setor i da região j , onde j representa cada uma das 66 microrregiões mineiras e i = extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária.

$E_{oj} = \sum_i E_{ij}$ = emprego em todos os setores da região j .

$E_{io} = \sum_j E_{ij}$ = emprego no setor i de todas as regiões.

$E_{oo} = \sum_j \sum_i E_{ij}$ = emprego em todos os setores de todas as regiões.

O cálculo da distribuição percentual do emprego em cada microrregião por setor e da distribuição percentual

tecnologia e de produtividade interregionais, além do fato de menor nível de emprego não implicar necessariamente em menor produção industrial.

² Estas medidas possuem limitações técnicas e conceituais (seus resultados estão condicionados às classificações iniciais e são incapazes de gerar relações explicativas para os fenômenos observados). Todavia, são medidas extremamente úteis nas fases iniciais de estudo. (HADDAD et al., 1989).

do emprego de cada setor entre microrregiões é dado, respectivamente, por:

$$i_j^e = \frac{E_{ij}}{\sum_i E_{ij}}, \text{ onde } \sum_i i_j^e = 1 \text{ e } i_o^e = \sum_j i_j^e \quad (1).$$

$$j_i^e = \frac{E_{ij}}{\sum_j E_{ij}}, \text{ onde } \sum_j j_i^e = 1 \text{ e } j_o^e = \sum_i j_i^e \quad (2).$$

2.1.1 – Medidas de localização

Analisa a localização das atividades entre as microrregiões em estudo e têm natureza setorial. Seu objetivo é identificar padrões de concentração ou dispersão espacial do emprego setorial em determinado período. As principais medidas de localização são:

a) Quociente Locacional (QL_{ij}): compara a participação relativa de uma microrregião no emprego em determinado setor em relação à participação relativa desta microrregião no total do emprego da economia de referência (Minas Gerais), permitindo a identificação da base regional e o potencial de exportação dos setores nas respectivas microrregiões. Sua principal limitação está relacionada à possibilidade de mascarar processos, pois sua dimensão relativa favorece pequenas localidades. Sua fórmula é descrita por:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / E_{oj}}{E_{io} / E_{oo}} \quad (3.1.1)$$

Segundo Simões (2005), se $QL_{ij} > 4$, há especialização produtiva, ou seja, a microrregião j está mais especializada no setor i do que o conjunto de todas as microrregiões em análise (no contexto estadual, este setor é mais importante para a microrregião em questão do que os demais); se $1 \leq QL_{ij} \leq 4$, há indícios de especialização; se $QL_{ij} < 1$, não há especialização.³

³ Os primeiros estudos que utilizaram o QL_{ij} para caracterizar economias locais de acordo com sua base econômica utilizavam a unidade como valor de referência. Contudo, devido às disparidades existentes entre as regiões brasileiras, é provável que o número de localidades com $QL_{ij} > 1$ seja bastante elevado, o que indica apenas a existência

1995	
Ext. Mineral:	Araçuaí, Diamantina, Formiga, Grão Mongol, Itabira, Itaguara, Ouro Preto e Pedra Azul.
Agropecuária:	Alfenas, Capelinha, Patrocínio, São Sebastião do Paraíso e Santa Rita do Sapucaí.
2008	
Ext. Mineral:	Araçuaí, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Itabira, Itaguara, Ouro Preto, Paracatu e Pedra Azul.
Agropecuária:	Frutal, Piumhi e Unai.

Quadro 1 – Minas Gerais: Microrregiões com Especialização Produtiva em 1995 e 2008

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No período analisado (1995 e 2008), são verificadas especializações produtivas apenas nos setores extrativos minerais e agropecuários (a análise é realizada para os oito setores da classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) citados acima), em uma pequena quantidade de microrregiões. Em 1995, 13 microrregiões (19,7% do total) apresentavam alguma especialização produtiva; em 2008, esta quantidade sofreu uma queda de aproximadamente 18,2%, estabelecendo-se em 11 microrregiões, que representam apenas 16,7% do total de microrregiões do estado. Ressalta-se que, em 2008, as microrregiões especializadas nos setores agropecuários eram completamente diferentes daquelas observadas em 1995. Estas informações podem ser observadas no Quadro 1.

Vale salientar que a redução no percentual de microrregiões que apresentam especialização produtiva pode ser explicada pela diminuição da importância relativa dos setores extrativos minerais e agropecuários no estado em prol dos setores industriais e de serviços. Esta observação pode ser explicada pela grande quantidade de microrregiões que apresentaram valores do QL_{ij} entre 1 e 4 no período analisado nestes setores (indícios de especialização).

b) Coeficiente de Localização do setor i (CL_i): analisa se a distribuição espacial do emprego em um determinado setor é semelhante à distribuição espacial do emprego da economia de referência e varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de zero, mais as estruturas

setoriais regionais são semelhantes, ou seja, menor a concentração do setor em análise. Quanto mais próximo de um, mais as estruturas produtivas regionais são diferentes, ou seja, maior é a concentração. Este coeficiente permite identificar o grau de dispersão relativa das atividades econômicas e selecionar aquelas que teriam menor tendência à concentração espacial. Assim, o CL_i indica em quais setores investir para diversificar a economia de referência. A principal limitação deste coeficiente é não considerar que há distorções na distribuição do emprego.

$$CL_i = \frac{\sum_j (|j^{ei} - j^{eo}|)}{2}, \quad 0 \leq CL_i \leq 1 \quad (3.1.2)$$

No caso de Minas Gerais, observa-se que os setores que estão distribuídos regionalmente de forma semelhante ao conjunto do emprego em todos os setores, no período analisado (1995 e 2008), são os de comércio, serviços, administração pública, construção civil, indústria de transformação e serviços industriais de utilidade pública. O padrão de concentração regional destes setores é relativamente baixo, o que indica a importância de investir neles, em especial na indústria de transformação, dada sua capacidade de gerar efeitos de encadeamento para trás e para frente. (HIRSCHMAN, 1958). Contudo, é preciso salientar que houve uma piora nestes coeficientes entre 1995 e 2008, exceto nos setores de comércio e de administração pública, o que pode gerar dificuldades para o desenvolvimento futuro das microrregiões em análise. Nos setores extrativos minerais e agropecuários, cuja produção depende fortemente das fontes de matérias-primas, a concentração espacial do emprego é relativamente alta (coeficientes próximos de 0,500) e manteve-se no mesmo patamar entre 1995 e 2008. Estas informações podem ser observadas na Tabela 1:

de diferenciação produtiva e não garante a concentração destas atividades. Além disto, para escalas territoriais pequenas, o QL_{ij} sobrevaloriza qualquer diferenciação interna, mesmo em estruturas pouco diversificadas; e o contrário ocorre em escalas territoriais mais amplas. (CROCCO et al., 2003). Por este motivo, optou-se por definir um corte superior um pouco mais elevado para o QL_{ij} neste artigo.

Tabela 1 – Minas Gerais: Coeficiente de Localização Setorial (CL_i) – 1995 e 2008

	Ext. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Const. Civil	Comer.	Serv.	Agrop.	AP
1995	0,437	0,161	0,227	0,140	0,087	0,109	0,457	0,161
2008	0,546	0,187	0,300	0,185	0,086	0,128	0,450	0,146
Var. (%)	19,96	13,90	24,33	24,32	(-1,16)	14,84	(-1,56)	(-10,27)

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

c) Coeficiente de Associação Geográfica entre os setores i e k (CA_{ik}): realiza comparações sobre a distribuição relativa do emprego nos setores i e k entre as microrregiões, identificando se a distribuição espacial do emprego em determinado setor é semelhante à distribuição espacial do emprego nos demais setores. Este coeficiente varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de zero, o setor i estará distribuído regionalmente de forma semelhante ao setor k , ou seja, os padrões locacionais destes setores estão associados geograficamente. Caso contrário, os padrões locacionais dos setores i e k não estão associados geograficamente. Seu cálculo é utilizado para identificar a orientação espacial de cadeias produtivas.

$$CA_{ik} = \frac{\sum_j (|j^{ei} - j^{ek}|)}{2}, \quad 0 \leq CA_{ik} \leq 1 \quad (3.1.3)$$

Foram calculados os CA_{ik} para os seguintes grupos de setores em Minas Gerais:

Os resultados da Tabela 2 evidenciam que os setores da indústria de transformação e de serviços industriais de utilidade pública, indústria de transformação e comércio e comércio e serviços são aqueles que possuem os maiores níveis de

associação geográfica, ou seja, possuem um padrão locacional semelhante. Além disso, esta associação tornou-se mais similar no período analisado, pois seus coeficientes sofreram reduções superiores a 60%. Este fato pode estar relacionado às economias de aglomeração que são potencializadas quando estes setores localizam-se próximos uns dos outros, estimulando a sua lucratividade. Os demais pares de setores analisados, apesar dos avanços no período, possuem baixa associação em relação à sua distribuição espacial (coeficientes superiores a 0,400).

d) Coeficiente de Redistribuição do setor i entre os períodos 1995 e 2007 (CR_i): este coeficiente permite avaliar se a distribuição espacial relativa do emprego em determinado setor se alterou entre o período inicial (1995) e o final (2008). O CR_i varia entre 0 e 1. Quando ele tende a zero, o setor tornou-se mais concentrado; quando tende a um, o setor tornou-se mais disperso.

$$CR_i = \frac{\sum_j (|j_{t1}^{ei} - j_{t0}^{ei}|)}{2}, \quad 0 \leq CR_i \leq 1 \quad (3.1.4)$$

Entre 1995 e 2008, o CR_i foi muito baixo para a economia mineira – inferior a 0,300 – em todos os setores analisados (ver Tabela 3), o que indica

Tabela 2 – Minas Gerais: Coeficiente de Associação Geográfica entre os Setores i e k (CA_{ik}) – 1995 e 2008

	Ext. Min. e Ind. Trans.	Ext. Min. e Agrop.	Ind. Trans. e Agrop.	Ind. Trans. e Serv. UP	Ind. Transf. e Com.	Ext. Min. e Serv. UP	Agrop. e Com.	Com. e Serv.
1995	0,421	0,611	0,468	0,336	0,145	0,512	0,430	0,159
2008	0,530	0,604	0,445	0,281	0,169	0,675	0,417	0,189
Var(%).	(-26,43)	(-40,76)	(-60,67)	(-91,47)	(-68,90)	(-8,35)	(-61,42)	(-65,23)

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

uma baixa dispersão espacial de suas atividades econômicas nos últimos anos. A dinâmica econômica estadual, apesar de apresentar coeficientes de localização próximos de zero (baixa concentração), pouco tem-se desconcentrado nos últimos anos, o que pode diminuir seus possíveis efeitos de encadeamento no cenário estadual. Em 2008, apenas 22 microrregiões (33% do total) eram responsáveis por aproximadamente 77,4% do emprego industrial e 43,5% do emprego agrícola. Isto representa um pequeno avanço em relação a 1995, quando estas mesmas microrregiões representavam 79,07% e 54,17% do emprego industrial e agrícola, respectivamente, mas, ao mesmo tempo, pode evidenciar a fragilidade econômica e social de algumas microrregiões.

e) Curvas de Localização ou Coeficiente de Concentração: permitem visualizar e interpretar o grau de concentração espacial das atividades econômicas; são representações gráficas, convexas e de inclinação positiva, da distribuição dos dados e também podem ser chamadas de curvas de Lorenz. A curva de Lorenz é representada por uma função $L(p)$, que mostra como a proporção da participação das microrregiões no emprego aumenta em razão da proporção do pessoal ocupado, considerando a participação relativa crescente. Quando a distribuição é perfeita (não há concentração nas estruturas setoriais regionais da economia de referência), a curva assume a forma de uma linha de 45° . Curvas à direita mostram setores mais concentrados espacialmente, enquanto curvas à esquerda revelam setores menos concentrados.

O cálculo da curva de localização para Minas Gerais, nos anos 1995 e 2008, evidencia uma pequena melhora na distribuição espacial das atividades em Minas Gerais e seus resultados são mais otimistas do que aqueles obtidos pelo coeficiente de redistribuição. Todavia, esta mudança foi insuficiente para alterar significativamente

a realidade local. As curvas de localização setoriais para a economia mineira, nos anos 1995 e 2008, podem ser observadas nos Gráficos 1 e 2:

2.1.2 – Medidas regionais

São indicadores utilizados para a análise da estrutura produtiva de cada região e que permitem identificar o grau de especialização das economias regionais em um período ou o processo de diversificação ocorrido entre dois ou mais períodos.

a) Coeficiente de especialização da região j (CE_j): mede se a estrutura produtiva de determinada microrregião é similar à estrutura produtiva da economia de referência (Minas Gerais). O CE_j varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de um, mais a estrutura produtiva da microrregião j é diferente da economia de referência e, provavelmente, seu nível de especialização é bastante elevado. Quanto mais próximo de zero, maior a similaridade entre a estrutura produtiva local e a estrutura produtiva estadual.

$$CE_j = \frac{\sum_i (|i^{ej} - i^{eo}|)}{2}, \text{ sendo que} \\ 0 \leq CE_j \leq 1 \quad (3.1.5)$$

Em 1995, nenhuma das microrregiões analisadas possuía um CE_j superior a 0,500. Apenas três microrregiões (4,55%) possuíam coeficiente superior a 0,400. Todas as demais microrregiões (95,45%) possuíam CE_j inferior a 0,400. Em 2008, este percentual tornou-se ainda mais favorável: apenas 15,15% das microrregiões possuíam CE_j entre 0,300 e 0,400; as demais (84,85%) possuíam CE_j inferior a 0,300. Estes dados evidenciam que, apesar de haver algumas microrregiões especializadas no estado e determinado nível de concentração produtiva, as

Tabela 3 – Minas Gerais: Coeficiente de Redistribuição Setorial () – 1995 e 2008

	Ext. Min.	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Const. Civil	Comer.	Serv.	Agrop.	AP
CR_i	0,274	0,117	0,119	0,101	0,082	0,046	0,149	0,085

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

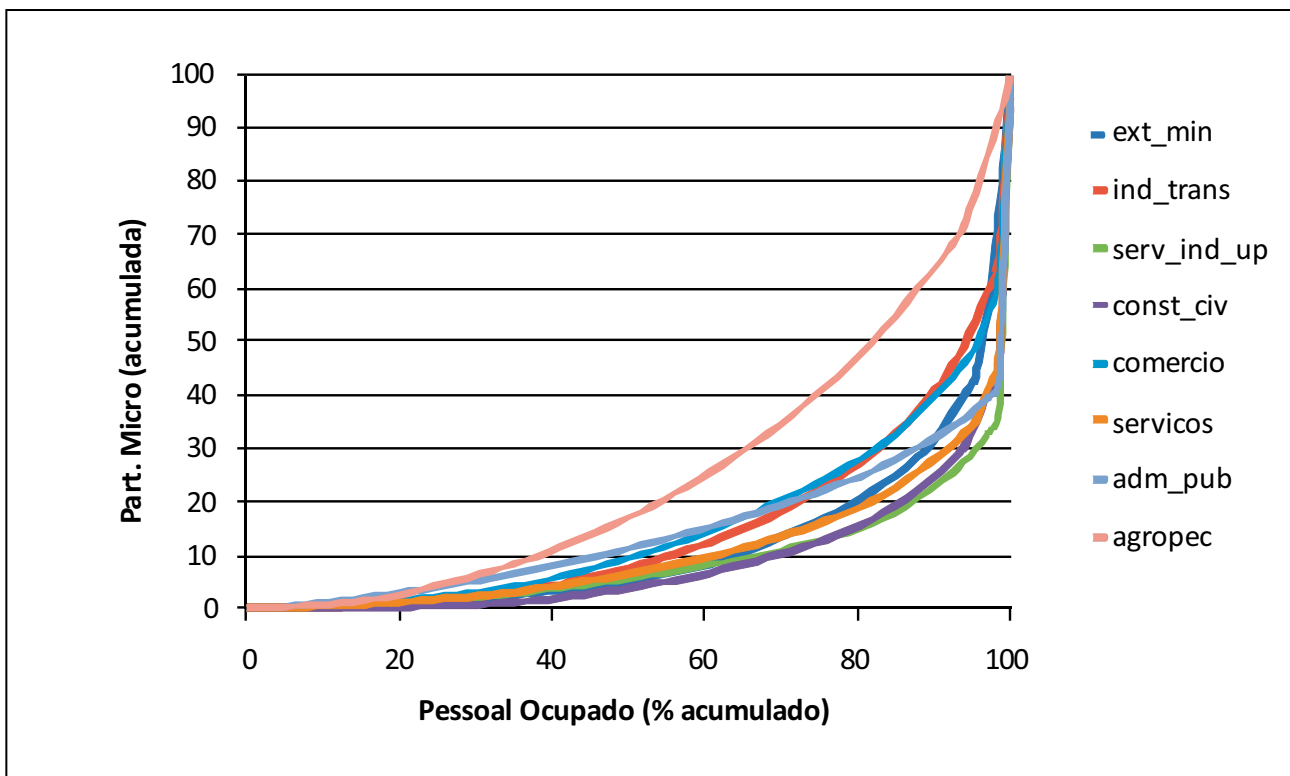


Gráfico 1 – Curvas de Localização por Setor – 1995

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

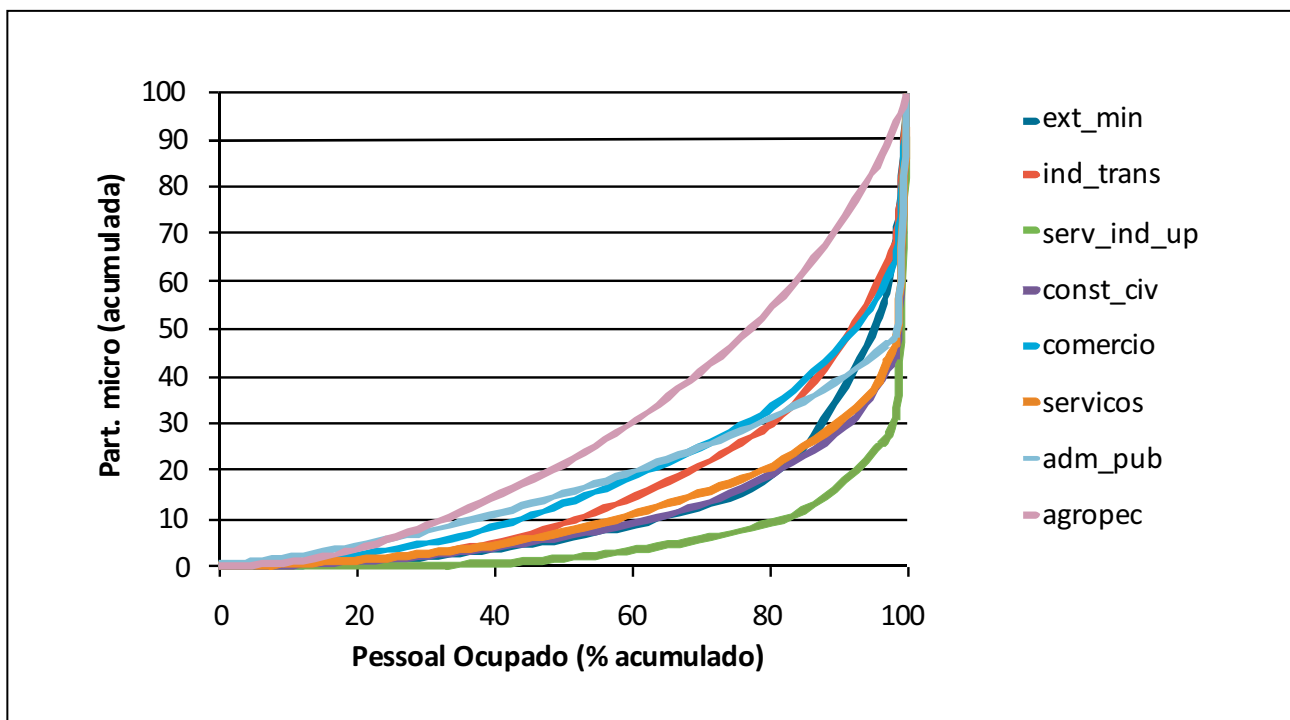


Gráfico 2 – Curvas de Localização por Setor – 2008

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

atividades econômicas parecem estar relativamente bem distribuídas no espaço, com efeitos potenciais sobre a vizinhança (*hinterland*) de suas áreas mais dinâmicas.

b) Coeficiente de Reestruturação da região j entre dois períodos (CT_j): seu objetivo é avaliar o grau de mudança na especialização da região j entre dois períodos (1995 e 2008). Em outras palavras, permite avaliar se a estrutura produtiva da região se alterou ao longo do tempo. Seu valor varia entre 0 e 1. Se a região se especializou, ou seja, se não ocorreram mudanças significativas em sua estrutura produtiva, o coeficiente tende para zero; se houve diversificação setorial do emprego, o coeficiente tende para um.

$$CT_j = \frac{\sum_i (|i_{it}^{ej} - i_{io}^{ej}|)}{2}, \text{ sendo que}$$

$$0 \leq CT_j \leq 1 \quad (3.1.6)$$

Entre 1995 e 2008, nenhuma das microrregiões analisadas apresentou coeficiente superior a 0,300, o que indica que não ocorreram reestruturações setoriais significativas. Aproximadamente, 24,3% das microrregiões possuem coeficientes entre 0,150 e 0,300, o que pode indicar o início de um processo de reestruturação setorial; todavia, não é indicado realizar conclusões precipitadas. Entre estas microrregiões, podem-se destacar: Salinas, Capelinha, Diamantina, Itaguara e São Sebastião do Paraíso. As demais microrregiões (75,7%) possuem coeficientes menores do que 0,150, com baixos índices de reestruturação produtiva. Entre estas, estão incluídas Uberlândia, Belo Horizonte, Ipatinga, Juiz de Fora e Poços de Caldas, fato que, provavelmente, está ligado ao maior nível de diversificação produtiva destas microrregiões, alcançado antes mesmo do período em análise. De outro, são observadas microrregiões estagnadas e de baixo dinamismo na região, sem indícios de alteração desta situação, como, por exemplo, Muriaé, Grão Mongol e Caratinga.

A análise das medidas de localização e regionais indica que a distribuição do emprego em Minas Gerais apresenta determinado nível de concentração (mas não tão elevado quanto na região Nordeste do Brasil) e que os progressos obtidos nos últimos anos têm

sido pouco significativos, o que pode comprometer o desenvolvimento econômico das microrregiões mais atrasadas e, conseqüentemente, da economia de referência como um todo.

2.2 – Análise Diferencial-Estrutural (*Shift-Share*)

O objetivo do método de análise diferencial-estrutural é identificar os componentes do crescimento econômico regional (no caso, microrregional) de acordo com sua estrutura produtiva entre dois períodos (1995 e 2008). Ou seja, o método analisa se o crescimento ocorreu devido à existência de setores dinâmicos na estrutura produtiva microrregional, cujas taxas de crescimento (r_{it}) são maiores do que a taxa de crescimento total da economia de referência – Minas Gerais – (r_{tt}), ou se esta estrutura tem participação crescente no total das microrregiões, independente de existirem setores dinâmicos. Apesar de este método não possuir hipóteses sobre o comportamento da variável em análise – o emprego –, é mais complexo do que as medidas de localização e de especialização, pois procura incorporar aspectos das Teorias Clássicas da localização em sua análise, sem, contudo, explicar as tendências evidenciadas em seus resultados. (HADDAD et al., 1989).

O crescimento do emprego regional entre o período inicial e o final é dividido em três componentes: regional (R), proporcional ou estrutural (P) e diferencial (D): $g_t = R + P + D = \sum_i E_{ij}^1 - \sum_i E_{ij}^o$ (3.2.1)

O componente regional do emprego (R) na microrregião j é igual ao acréscimo de emprego que ela teria se tivesse a taxa de crescimento do emprego total de Minas Gerais, ou seja:

$$R = \sum_i E_{ij}^o (r_{tt} - 1), \quad (3.2.2)$$

onde $r_{tt} = \frac{\sum_i \sum_j E_{ij}^1}{\sum_i \sum_j E_{ij}^o}$ (3.2.3) é igual a taxa de

crescimento do emprego da economia de referência – Minas Gerais.

O componente proporcional ou estrutural (P) representa o montante de emprego que uma microrregião ganha ou perde em função da sua composição setorial. Esta variação será positiva, se

a microrregião possuir mais setores dinâmicos; caso contrário, ou seja, se houver mais setores com taxas de crescimento inferiores às da economia de referência, a variação será negativa. Este componente permite identificar alguns fatores que atuam no crescimento regional, como, por exemplo, a influência de alterações na estrutura de demanda, da produtividade, das inovações tecnológicas etc. sobre as variações no desempenho das taxas de crescimento entre setores. Sua fórmula é dada por:

$$P = \sum_i E_{ij}^o (r_{it} - r_{it}) \quad (3.2.4), \text{ onde}$$

$$r_{it} = \frac{\sum_j E_{ij}^1}{\sum_j E_{ij}^o} \quad (3.2.5) \text{ é a taxa de crescimento do}$$

emprego no setor i em todas as microrregiões.

O componente diferencial (D) diz respeito ao montante de emprego que a microrregião j ganhou ou perdeu devido à taxa de crescimento local do emprego de determinados setores (r_{ij}) ser diferente da taxa regional (r_{it}). Se $r_{ij} > r_{it}$, o setor i da região j cresceu mais do que o mesmo setor no total das regiões, o que indica especialização local e esta microrregião pode crescer mais rapidamente do que as demais, se for capaz de atrair número crescente de firmas em detrimento de outras regiões. Caso contrário, $r_{ij} < r_{it}$, houve perda de competitividade no setor i da microrregião j . Os principais fatores que influenciam as variações neste componente e estimulam o crescimento regional são de natureza locacional, como as variações nos custos de transporte, os incentivos fiscais etc.

$$D = \sum_i E_{ij}^{*o} (r_{ij} - r_{it}) \quad (3.2.6)$$

$$\text{onde } r_{ij} = \frac{E_{ij}^1}{E_{ij}^o} \quad (3.2.7) \text{ é a taxa de crescimento do}$$

emprego no setor i da microrregião j .

Uma modificação do método, para superar algumas críticas realizadas a ele, foi elaborada por Esteban-Marquillas em 1972. Esta modificação introduz o efeito alocação na análise para avaliar os componentes do crescimento regional a partir de um novo elemento chamado emprego homotético (E'_{ij}), que seria o emprego no setor, se a microrregião tivesse uma estrutura de emprego igual à da economia de referência:

$$E'_{ij} = \sum_i E_{ij} \left(\frac{\sum_j E_{ij}}{\sum_i \sum_j E_{ij}} \right) \quad (3.2.8)$$

O efeito competitivo é calculado com base no emprego homotético e não há influência do efeito proporcional sobre ele:

$$D' = \sum E_{ij}^{o'} (r_{ij} - r_{it}) \quad (3.2.9).$$

Ao mesmo tempo, é introduzido o efeito alocação para explicar o componente do crescimento estrutural que não é captado pelo efeito competitivo:

$$A = \sum_i [(E_{ij}^0 - E_{ij}^{*o}) (r_{ij} - r_{it})] \quad (3.2.10).$$

Assim, o crescimento do emprego regional passa a ter quatro componentes:

$$\begin{aligned} \sum_i E_{ij}^1 - \sum_i E_{ij}^0 &= R + P + D' + A = \\ \sum_i E_{ij}^0 (r_{it} + 1) + \sum_i E_{ij}^0 (r_{it} - r_{it}) + & \\ \sum_i E_{ij}^{*o} (r_{ij} - r_{it}) + \sum_i [(E_{ij}^0 - E_{ij}^{*o}) (r_{ij} - r_{it})] & \end{aligned} \quad (3.2.11)$$

Além disto, o efeito alocação mostra se a microrregião é especializada nos setores em que possui vantagens competitivas (quando é positivo) ou não. São quatro as alternativas possíveis:

Alternativas	Efeito Alocação	Componentes	
		Especialização	Vantagem Competitiva
Desvantagem competitiva, especializado	-	+	-
Desvantagem competitiva, não-especializado	+	-	-
Vantagem competitiva, não-especializado	-	-	+
Vantagem competitiva, especializado	+	+	+

Quadro 2 – Caracterização das Microrregiões de acordo com o Efeito Competitivo

Fonte: Haddad et al. (1989).

A análise diferencial-estrutural modificada foi calculada para as 66 microrregiões mineiras, entre 1995 e 2008, com um nível de desagregação equivalente a 26 setores produtivos. Foi utilizada a mesma base de dados da seção anterior. (BRASIL, 2011). Na Tabela 4 abaixo, os setores produtivos são classificados de acordo com seu ritmo de crescimento:

Dada a grande quantidade de microrregiões em análise, serão discutidos mais detalhadamente os indicadores de 22 microrregiões, para os setores industriais e agrícolas, visto que elas eram responsáveis, em conjunto, por 80,67% e 45,2% do emprego nestes setores em 2008.⁴ Entre estas, estão incluídas áreas tradicionalmente mais dinâmicas no estado e outras de melhor desempenho nos últimos

anos. Estas informações podem ser observadas nas Tabelas 1A a 4A do Apêndice A.

Para o total dos setores analisados, observa-se que a microrregião de Belo Horizonte obteve ganhos no emprego devido à sua composição setorial (variação estrutural positiva – 37.731,92 – ver Tabela 1A). Entretanto, como esta variação foi calculada utilizando-se a distribuição regional do emprego no início do período em análise, é preciso rever estes valores por meio da variação diferencial (valores na Tabela 2A). Neste caso, houve uma variação líquida negativa no total do emprego (-201.130,46), o que é razoável visto que fatores desaglomerativos relativos à densidade urbana presente nesta microrregião podem “expulsar” atividades menos lucrativas por área para seu entorno.

Tabela 4 – Minas Gerais: Classificação das Taxas de Crescimento Setoriais – 1995/2008

Setor	Tx. Cresc.	Classif.	Setor	Tx. Cresc.	Classif.
Ext. Mineral	1,457	Tradicional	Serv. Ind. UP	0,956	Tradicional
Min. Não-metálicos	1,355	Tradicional	Cons. Civil	1,696	Tradicional
Ind. Metalúrgica	1,351	Tradicional	Com. Varejo	2,333	Dinâmico
Ind. Mecânica	2,979	Dinâmico	Com. Atacado	1,762	Dinâmico
Elétrica e Comunic.	1,813	Dinâmico	Inst. Crédito	1,075	Tradicional
Mat. Transportes	1,633	Tradicional	Com. e Adm. de Imóveis	2,607	Dinâmico
Mad. e Mob.	1,861	Dinâmico	Serv. Transp. e Com.	1,416	Tradicional
Papel e Gráfica	1,383	Tradicional	Serv. de Alojamento	1,928	Dinâmico
Borr. Fumo e Couro	1,276	Tradicional	Serv. Médicos, Odonto.	1,487	Tradicional
Ind. Química	2,088	Dinâmico	Ensino	1,782	Dinâmico
Ind. Têxtil	1,474	Tradicional	Administração Pública	1,621	Tradicional
Ind. Calçados	1,573	Tradicional	Agricultura	1,337	Tradicional
Alim. e Bebidas	1,801	Dinâmico	Total da Indústria	1,558	Tradicional

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

⁴ São as seguintes microrregiões: Belo Horizonte, Montes Claros, Ituiutaba, Uberlândia, Uberaba, Sete Lagoas, Itabira, Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Divinópolis, Formiga, Passos, São Sebastião do Paraíso, Varginha, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, Itajubá, Muriaé, Ubá, Juiz de Fora e Cataguases.

Além disto, o efeito competitivo para o total do emprego na microrregião de Belo Horizonte foi negativo (-253.568,33), conforme Tabela 3A. As maiores perdas de emprego e competitividade ocorreram nos setores industriais (têxteis, de produtos alimentícios e bebidas, elétrico e de comunicações, material de transporte), agrícolas e em alguns tipos de serviços. As indústrias metalúrgicas e de borracha, couro e fumo foram os únicos setores industriais que obtiveram variação diferencial positiva e aumento da competitividade. Há especialização em setores nos quais a microrregião possui vantagens competitivas (serviços), bem como em setores para os quais elas não existem (indústria mecânica, elétrica e de comunicações, de material de transportes, de papel e gráfica). Por outro lado, não há especialização em setores com vantagens competitivas, como a indústria metalúrgica e a de borracha, couro e fumo. A caracterização da microrregião por setores pode ser observada na Tabela 4A do Apêndice A.

Em Montes Claros, houve um aumento no emprego e na competitividade para o total dos setores analisados (8.100,52 e 16.642,08, respectivamente); contudo, para a agricultura e para o total da indústria, os resultados foram negativos (ver Tabelas 2A e 3A). Neste último caso, o péssimo desempenho foi provocado pelas perdas nos setores têxteis, de produtos alimentícios e bebidas e químicos. Além disto, esta microrregião é especializada em alguns setores nos quais não possui vantagens competitivas (minerais não-metálicos, químicos, têxteis, produtos alimentícios e agricultura) e não é especializada em setores nos quais possui vantagens competitivas (indústria metalúrgica, mecânica, de madeira e mobiliário, papel e gráfica etc.) – ver Tabela A.4.

Em Ituiutaba, a variação diferencial e o efeito competitivo foram positivos para o total dos setores analisados (3.302,97 e 718,74, respectivamente), bem como para o total industrial e para a agricultura (ver Tabelas 2A e 3A). O efeito competitivo foi mais expressivo nos setores mecânicos, de borracha, couro e fumo, de produtos alimentícios e agrícolas. Já os gêneros industriais mais intensivos em capital, como os metalúrgicos, elétricos e de comunicações e de material de transportes, tiveram perda de competitividade e emprego. Uma característica desta

microrregião é a não-especialização em setores com potenciais vantagens competitivas, como os mecânicos, químicos, de borracha, couro e fumo. Simultaneamente, há especialização em setores nos quais não há vantagens competitivas (produtos alimentícios e bebidas e agricultura), o que pode representar perdas para a região (informações na Tabela 4A).

Na microrregião de Uberlândia, houve uma diminuição do emprego (variação diferencial negativa) para o total dos setores analisados e para a agricultura (-1.736,08 e -2.632,69, respectivamente) e um aumento para o total da indústria (8.938,97), com destaque para os setores de produtos alimentícios, de madeira e mobiliário e mecânicos. O efeito competitivo foi positivo para o total dos setores analisados (19.477,68) e para o total industrial (12.686,55), especialmente nos setores extrativos minerais, metalúrgicos, mecânicos, de madeira e mobiliário e de produtos alimentícios e bebidas (ver Tabela 3A). Já os setores agrícolas tiveram diminuição da competitividade (-2.063,98). Em geral, não há especialização nos setores nos quais a microrregião possui vantagens competitivas (extrativa mineral, minerais não-metálicos, metalúrgicos, mecânicos, madeira e mobiliário, de papel e gráfica e químicos) e há especialização no setor agrícola, no qual a microrregião possui desvantagens competitivas (ver Tabela 4A).

Em Uberaba, houve uma redução do emprego (variação diferencial negativa) para o total dos setores analisados (-4.173,78) e para o total da indústria (-1.187,22), devido ao desempenho insatisfatório dos setores químicos, de materiais de transporte, de calçados, de minerais não-metálicos, de produtos alimentícios etc. (dados na Tabela 2A). O efeito competitivo foi positivo na maior parte dos setores analisados, inclusive para a agricultura (139,84) e para o total da indústria (810,29) – ver Tabela 3A. O setor agrícola possui vantagens competitivas que são aproveitadas pela microrregião, bem como o setor de borracha, fumo, couros e peles. Em contrapartida, há setores que possuem vantagens competitivas que não são aproveitadas.

Na microrregião de Sete Lagoas, houve um aumento do emprego no total dos setores analisados

(14.541,48) e no total da indústria (1.085,46), com destaque para os setores de materiais de transporte e elétricos, em detrimento do setor agrícola (-218,36). O mesmo movimento pode ser observado para o efeito competitivo, conforme Tabela 3A. Observa-se ainda a especialização em setores com desvantagens competitivas (extrativo mineral, de minerais não-metálicos, metalúrgicos, têxteis e agrícolas) e a falta de especialização em setores com vantagens competitivas regionais (elétricos e de comunicações, madeira e mobiliário, químicos etc.).

A microrregião de Itabira apresentou variação diferencial negativa para o total dos setores analisados (-5.335,44) e positiva para a indústria (1.804,10) e para a agricultura (8,04). Informações setoriais podem ser observadas na Tabela 2A. As mesmas observações podem ser tecidas em relação ao efeito competitivo (ver Tabela A.3). Esta microrregião possui vantagens competitivas em poucos setores (10) e é especializada apenas em um entre estes (extrativa mineral) – ver Tabela 4A.

As microrregiões de Conselheiro Lafaiete e Divinópolis obtiveram variação diferencial do emprego positiva para o total dos setores analisados (5.970,24 e 23.427,12, respectivamente), para o total da indústria (1.877,46 e 12.756,75) e para a agricultura (428,84 e 1.924,26, respectivamente), conforme Tabela 2A. O mesmo comportamento pode ser observado em termos de aumento da competitividade (Tabela 3A). Conselheiro Lafaiete possui vantagens competitivas e é especializada nos setores extrativos minerais e metalúrgicos, enquanto Divinópolis é especializada nos setores metalúrgicos, madeira e mobiliário, papel e gráfica, borracha, couro, fumo e peles e calçados, os quais apresentam vantagens competitivas locais (ver Tabela 4A).

As microrregiões de Varginha e Poços de Caldas tiveram diminuição do emprego (variação diferencial negativa) no total dos setores analisados (-2.911,82 e -381,45, respectivamente) e na agricultura (-5.999,27 e -497,97, respectivamente). Em contrapartida, houve aumento do emprego no total da indústria (5.001,32 e 1.482,72, respectivamente), impulsionado pelos setores extrativos minerais, de materiais de transporte, borracha, couro, fumo e peles e têxteis (estas

informações podem ser observadas na Tabela 2A). A perda de emprego no setor agrícola provavelmente foi impulsionada por sua perda de competitividade (-1.589,23 e -316,57, respectivamente) e o aumento do emprego nos setores industriais é justificado por seus elevados efeitos competitivos (17.014,63 e 4.298,28, respectivamente). Informações setoriais podem ser verificadas na Tabela A.3 do apêndice. É preciso salientar que houve aumento da competitividade para o total do emprego analisado (13.226,78 e 2.855,79, respectivamente), estimulado principalmente pelos efeitos competitivos elevados dos setores extrativos minerais, de materiais de transporte e têxteis. Em termos de especialização, estas microrregiões não fogem à regra: são especializadas em poucos setores que, realmente, apresentam vantagens competitivas (ver Tabela 4 A do Apêndice A).

Nas microrregiões de Formiga e Pouso Alegre, houve aumento do emprego no total analisado (7.841,0 e 18.797,10, respectivamente), no total da indústria (2.428,96 e 7.493,07, respectivamente) e na agricultura (388,21 e 931,90, respectivamente), o que provavelmente foi estimulado pelas elevadas variações diferenciais positivas e pelo aumento da competitividade nestes setores (ver Tabelas 1A a 3A). Estas microrregiões aproveitam algumas vantagens competitivas setoriais que possuem, visto que suas principais especializações ocorrem justamente nos setores que apresentam maiores níveis de competitividade no cenário estadual (borracha, couro, fumo e peles, químicos e têxteis – Tabela 4A).

As microrregiões de Passos, São Sebastião do Paraíso, Santa Rita do Sapucaí, Muriaé e Ubá tiveram variação diferencial positiva para o total dos setores analisados e para o total da indústria e queda do emprego (variação diferencial negativa) nos setores agrícolas (detalhes na Tabela 2A do Apêndice A), comportamento que pode ser explicado pelos sinais dos efeitos competitivos setoriais (ver Tabela 3A). A caracterização setorial destas microrregiões pode ser observada na Tabela 4A do Apêndice A, que evidencia o baixo número de especializações em setores que apresentam vantagens competitivas.

Em Ipatinga, houve uma redução do emprego no total dos setores analisados (-8.423,30) e na indústria

(-4.869,90), especialmente nos setores metalúrgicos (-1.543,29), de papel e gráfica (-1.019,59) e de madeira e mobiliário (-715,87). Já o setor agrícola apresentou variação diferencial positiva (419,05). Em relação à competitividade, houve um aumento desta nos setores agrícolas (1.421,07) e no total da indústria (13.884,39), sendo este último estimulado pelo bom desempenho dos setores mecânicos (12.226,70), têxteis (3.014,98), químicos (646,57) e de calçados (1.203,19). Em geral, esta microrregião é especializada em setores nos quais não possui vantagens competitivas (indústria metalúrgica, de madeira e mobiliário e de papel e gráfica), conforme Tabela 4A.

Houve redução do emprego (variação diferencial negativa) na microrregião de Itajubá no total dos setores analisados (-149,17) e na agricultura (-780,80). Em contrapartida, o emprego cresceu no total da indústria (3.582,63), impulsionado pelos setores elétricos e de comunicações (1.808,44), de materiais de transportes (888,43) e têxteis (474,53) – ver Tabela 2A. O efeito competitividade foi negativo para o setor agrícola (-524,81) e positivo para o total dos setores analisados (242,86) e para a indústria como um todo (1.042,85). O aumento da competitividade nos setores têxteis, metalúrgicos, de materiais de transportes, elétricos e de comunicações, químicos e de borracha, couro, fumo e peles foi o principal responsável pelo desempenho positivo do setor industrial como um todo (Tabela 3A). Esta microrregião é especializada nos setores elétricos e de comunicações e de materiais de transporte, nos quais possui vantagens competitivas. Outras vantagens não são aproveitadas, como é o caso das indústrias metalúrgicas, químicas e têxteis, conforme indicado pela Tabela 4A do Apêndice A.

A variação diferencial do emprego foi negativa na microrregião de Cataguases para o total dos setores analisados (-2.916,90), para a agricultura (-903,47) e para o total da indústria (-2.577,62). Neste último caso, os setores com maiores reduções foram os químicos (-689,21), têxteis (-575,37), de papel e gráfica (-472,99), mecânicos (-267,48) e de produtos alimentícios e bebidas (-186,22). O setor com melhor desempenho foi o elétrico e de comunicações (variação diferencial positiva de 469,56). O efeito competitivo

foi negativo nos setores agrícolas (-719,38) e positivo para o total dos setores analisados (26.575,42) e para a indústria (25.059,09). O destaque foi o aumento expressivo da competitividade no setor elétrico e de comunicações (26.366,69). Observa-se que, nesta microrregião, a especialização ocorre nos setores que não possuem vantagens competitivas, como, por exemplo, as indústrias mecânicas, de papel e gráfica, químicas e têxteis (para informações mais detalhadas, ver Tabela 4A).

Em Juiz de Fora, houve uma redução do emprego (variação diferencial negativa) no total dos setores analisados (-35.219,82), no total da indústria (-14.469,64) e nos setores agrícolas (-1.081,75). Apenas os setores de materiais de transporte e químico obtiveram variação diferencial positiva, o que pode ser explicado pelo aumento da competitividade destes (13.368,94 e 52,05, respectivamente, na Tabela 3A) – estes aumentos setoriais impediram que a competitividade da indústria como um todo fosse negativa. O efeito competitivo para o total dos setores analisados foi negativo (-14,659,53), bem como para a agricultura (-2.007,32). Também no caso de Juiz de Fora, as especializações locais ocorrem em setores com desvantagens competitivas, como os mecânicos, metalúrgicos, de papel e gráfica, têxteis, de calçados e de borracha, couro, fumo e peles (ver Tabela 4A).

A análise do comportamento do emprego em Minas Gerais, entre 1995 e 2008, por meio de métodos descritivos indica que as mudanças ocorridas neste período foram insuficientes para alterar significativamente o contexto econômico-social local: o grau de concentração do emprego não é tão elevado quanto nas regiões menos desenvolvidas do país (ex.: região Nordeste), contudo a situação ainda está longe de ser a ideal, pois há microrregiões com dinamismo baixo (ou mesmo nulo) em termos de emprego, especialmente na região norte do estado. Algumas microrregiões conseguiram aumentar suas participações no cenário estadual, contudo, foram as microrregiões tradicionalmente mais dinâmicas as principais responsáveis pelo crescimento do emprego no período (conseguiram manter, em geral, sua posições). Além disso, a análise diferencial-estrutural indica que as microrregiões aproveitam, de forma

bastante limitada, as vantagens competitivas locais, o que diminui seus efeitos potenciais para o crescimento e o desenvolvimento do estado.

3 – MÉTODOS DE ANÁLISE MULTIVARIADA: CARACTERIZANDO A CENTRALIDADE DAS MICRORREGIÕES MINEIRAS

As atividades urbanas possuem papel fundamental na configuração das relações de troca no espaço e, conseqüentemente, sobre o desenvolvimento econômico local/estadual. A análise das vantagens e desvantagens dos centros urbanos, organizados em um sistema de cidades, é importante para a compreensão da dinâmica do emprego local e, por este motivo, é objeto de análise nesta segunda parte do trabalho. O objetivo é identificar os principais determinantes da centralidade das microrregiões mineiras, destacando a importância daqueles para o desenvolvimento econômico local e estadual. Esta discussão será realizada por meio de uma Análise de Componentes Principais (ACP), seguida de uma análise de *clusters* para as microrregiões.

3.1 – Rede Urbana e Centralidade: Aspectos Teóricos

As aglomerações urbanas desempenham importante papel no processo de desenvolvimento econômico. Esta afirmação evidencia quão importante é identificar esta contribuição, bem como quais os fatores que levam as atividades a se aglomerar em determinadas localidades. As economias e deseconomias de aglomeração estão no cerne da discussão das teorias da localização espacial, pois a distribuição das atividades produtivas é resultado da ação de forças aglomerativas e de dispersão – conceitos desenvolvidos inicialmente por Lösch (1954) e Von Thünen (1966), teóricos clássicos da localização espacial. Neste contexto, é possível haver concentração da produção em determinadas áreas, mesmo sob a hipótese de homogeneidade espacial, devido à existência de retornos crescentes de escala no processo produtivo. Estas externalidades têm origem na concentração espacial dos agentes econômicos e podem estar relacionadas a ganhos pecuniários, tecnológicos e à formação de mercados

de trabalho amplos e especializados – tríade marshalliana.

Para os teóricos urbanos, o foco da análise são as externalidades tecnológicas, pois estas só ocorrem mediante interações sociais entre diferentes atores. Elas são classificadas como economias de localização (marshallianas) e economias de urbanização (ou jacobianas). No primeiro caso, as firmas são beneficiadas pela concentração da indústria em determinado centro urbano, como destacado por Marshall (economias externas às firmas, mas internas à aglomeração). No segundo caso, as firmas são beneficiadas pela diversificação produtiva, pela própria escala urbana e pela oferta de serviços sofisticados à produção, como evidenciado por Jane Jacobs (economias internas à indústria e à localidade, mas externas às firmas).

Nos grandes centros urbanos, devido à existência de grande quantidade de serviços produtivos e de firmas fornecedoras de insumos, cria-se um ambiente propício à inovação que favorece o surgimento de novas atividades, inclusive exportadoras. Estas, por sua vez, incentivam o desenvolvimento do sistema de transportes, das comunicações, de atividades financeiras etc., o que torna estes centros extremamente atraentes do ponto de vista da produção. Estas vantagens oriundas da aglomeração urbana também favorecem o consumo, devido à maior diversidade de bens e serviços públicos, bem como à maior facilidade de contato social e cultural, o que atrai consumidores/trabalhadores. Assim, a diversidade implica em dinamismo, maior flexibilidade e adequação às mudanças, o que torna a economia menos vulnerável.

Este processo é limitado por fatores desaglomerativos, cujo conceito fundamental para compreensão é a renda fundiária. (VON THÜNEN, 1966). Sua lógica refere-se ao fato de as atividades econômicas como um todo desejarem localizar-se nos espaços que fornecem o maior lucro possível, que são aqueles mais próximos de seus mercados, o que gera uma concorrência pelo espaço, dando origem à renda fundiária. Assim, quanto mais denso for o centro urbano (em termos de população e renda), maior será a renda fundiária e, por este motivo, apenas atividades

altamente rentáveis por área terão condições de se localizar no núcleo do centro urbano. Além disto, a própria aglomeração gera deseconomias, relacionadas aos custos de deslocamento e às desamenidades urbanas (poluição, criminalidade, exclusão social, migração interna, desemprego e subemprego etc.), que contrabalançam as economias de aglomeração, reduzindo o ritmo de expansão urbana.

Como as atividades tradicionais são favorecidas por economias de localização, elas tenderão a se localizar em regiões com significativa especialização produtiva. Já as atividades dinâmicas (de alto teor tecnológico), que são favorecidas por economias de urbanização, tenderão a se localizar em regiões mais diversificadas. Neste sentido, as atividades se instalarão em diferentes localidades de acordo com sua produtividade por área, dando origem a uma rede hierarquizada de cidades, como evidenciado por Christaller (1966).

Para Christaller (1966), há princípios (*special economic-geographical laws*) que direcionam a distribuição e o tamanho das cidades, entendidas como lugares centrais que distribuem bens e serviços para as regiões em seu entorno. Para compreender como estes princípios funcionam, ele desenvolve dois conceitos: i) limiar da demanda de um bem, que representa o nível mínimo de demanda por um bem ou serviço que assegura sua produção local (garante retornos crescentes); e ii) alcance de um bem ou serviço, ou seja, a maior distância que os potenciais consumidores, dispersos no território, estão dispostos a percorrer para adquirir aquele. A partir destes dois conceitos e considerando a centralização como algo inerente às atividades humanas (centralização como um princípio de ordem), o autor estabelece uma hierarquia entre as cidades. Quanto maiores o limiar e o alcance de um bem ou serviço, menor será o número de cidades capazes de ofertá-lo, devido aos elevados custos envolvidos em sua produção.

Assim, o sistema seria composto por: i) lugares centrais capazes de ofertar bens e serviços mais sofisticados, com elevados limiar e alcance da demanda, classificados em lugares centrais de ordem superior (exemplo: a economia de referência) e lugares centrais de ordem inferior (centros cujas funções estendem-se por regiões menores do que a

economia de referência); e ii) regiões complementares aos centros de primeira ou de segunda ordem, cujos bens e serviços ofertados possuem limiar e alcance de demanda mais restritos. A aplicação deste método indica uma tendência à formação de arranjos hexagonais para a distribuição de cidades em uma determinada região.

No caso de Minas Gerais, de acordo com estudos realizados pelo IBGE em 2007, apenas a aglomeração urbana de Belo Horizonte alcançou o nível mais elevado de centralidade na rede urbana nacional (é considerada uma metrópole e obtém nível de centralidade 1C em uma escala de 1 a 5). Há três “capitais regionais” de nível B (Montes Claros, Uberlândia e Juiz de Fora) e sete de nível C (Teófilo Otoni, Uberaba, Governador Valadares, Ipatinga, Divinópolis, Varginha e Pouso Alegre), que seriam lugares centrais de segunda ordem na tipologia de Christaller. Entre os demais municípios, há 19 centros sub-regionais (níveis A e B) e 791 centros locais, considerados regiões complementares. Neste sentido, o objetivo da análise é identificar os principais fatores determinantes da centralidade em Minas Gerais. Dada a grande quantidade de municípios no estado, a análise é realizada na escala microrregional, sendo que os indicadores de centralidade foram considerados iguais àqueles correspondentes aos dos municípios mais importantes para a microrregião.

3.2 – Metodologia e Base de Dados

3.2.1 – Análise multivariada: análise de componentes principais e identificação de regiões homogêneas

A análise conjunta das variáveis selecionadas permitirá identificar as principais características da centralidade das microrregiões mineiras. Serão utilizadas duas técnicas de análise multivariada para a consecução deste objetivo.

A primeira é a Análise de Componentes Principais (ACP), cujo objetivo é construir um conjunto de variáveis Z_1, Z_2, \dots, Z_n estatisticamente independentes a partir de uma transformação linear de um dado conjunto de variáveis observadas X_1, X_2, \dots, X_n que são correlacionadas. A ACP cria índices (componentes principais) que, por construção, possuem correlação

igual a zero e, assim, mantêm a hipótese de independência das variáveis explicativas do método de regressão linear. Além disto, não é necessário realizar hipóteses a respeito da distribuição de probabilidade das variáveis originais, pois este é um método estatístico não-paramétrico. Esta técnica permite reduzir o número de variáveis consideradas na análise a um número pequeno de componentes principais e tem por objetivo identificar a menor quantidade possível de combinações lineares usadas para resumir dados, com perda mínima de informações no processo. (SIMÕES, 2005). As variáveis Z_j são calculadas de forma que $\text{var}(Z_1) > \text{var}(Z_2) > \dots > \text{var}(Z_n)$ para n variáveis, ou seja, o primeiro componente principal (Z_1) mostra o maior percentual da variação nos dados observados; o segundo componente (Z_2) mostra a segunda maior variação e assim sucessivamente. As variâncias de cada componente são obtidas a partir dos autovalores da matriz de correlação (pois os dados precisam ser padronizados) e os autovetores associados a estes autovalores ordenados fornecem os coeficientes para os componentes principais. A ACP permite construir índices e realizar uma classificação preliminar das microrregiões em estudo.

No problema em questão, cada microrregião j será representada por uma combinação linear das variáveis X_{ij} , para $i = 1, 2, \dots, 11$ – total de variáveis – e $j = 1, 2, 3, \dots, 66$ – total de microrregiões em análise.

Após a aplicação da ACP, opta-se por realizar uma análise de *clusters* para construir uma rede hierarquizada das microrregiões, identificando aquelas que possuem maiores níveis de centralidade e que, portanto, são as mais importantes no cenário estadual. O objetivo é agrupar pontos multivariados em classes de acordo com seu grau de homogeneidade, segundo as características de centralidade consideradas. O método escolhido para a análise de *clusters* foi o método aglomerativo hierárquico, que tem como ponto de partida uma matriz de distância euclidiana. Os agrupamentos serão destacados em um dendograma.

3.2.2 – Base de dados

Os dados sobre a rede urbana nacional utilizados na análise são fornecidos pelo IBGE. A base de dados é a Regic para o ano de 2007, que inclui uma

série de informações sobre pesquisas realizadas por esta e por outras instituições. (IBGE, 2008). As variáveis consideradas na análise são indicadores de centralidade à medida que evidenciam a existência ou não de produtos e serviços sofisticados na microrregião, bem como representam indicadores de atividade econômica:

- Produto Interno Bruto (PIB);
- percentual de diversidade dos setores de comércio (*div_com*) e serviços (*div_serv*): quanto mais elevado, maior a quantidade de produtos e serviços sofisticados ofertados na microrregião;
- número de bancos existentes na microrregião (*nbco*): *proxy* para o nível de desenvolvimento e o desempenho do sistema bancário local;
- número de tipos de cursos de graduação (*tc_grad*), total de matrículas na graduação (*mgrad*) e percentual de cursos de pós-graduação de excelência, ou seja, com conceito 06 ou 07 na avaliação da Capes (*p_cexc*): *proxies* para o desempenho e a qualidade do sistema educacional de nível superior local;
- centralidade de saúde (*saúde*): indicador da qualidade e da diversificação do sistema de saúde local;
- número de sedes das maiores empresas (*gemp*): *proxy* para a atratividade local do ponto de vista do produtor.
- domínios de Internet por 10.000 habitantes (*dhab*): variáveis indicadoras do avanço das redes de comunicações locais;
- conexão aérea (*lig_exter*): indicador da qualidade e da diversificação das conexões aéreas locais. Esta variável funciona como uma indicadora da qualidade e da agilidade das condições de acesso a localidade;
- para a análise de *clusters*, foi incluída uma variável indicadora do nível de centralidade local (*cent*), baseada no nível de centralidade calculado pelo IBGE, no estudo sobre a rede

urbana nacional: quanto mais elevado o valor desta variável, maior o nível de centralidade local.

Ressalta-se que os indicadores de centralidade para as microrregiões consideraram o maior nível entre os municípios que as compõem e as variáveis microrregionais foram construídas com base nas informações municipais.

3.3 – Discussão dos Resultados: Determinantes da Centralidade em Minas Gerais

As 66 microrregiões foram analisadas agrupando-as segundo características similares em seus indicadores de centralidade. Os resultados da ACP para a amostra no ano de 2007 indicam que os dois primeiros componentes principais explicam 75,2% da variância total das variáveis.

A análise dos componentes (Tabela 5) revela que o primeiro componente principal pode ser considerado um indicador da centralidade local. As variáveis analisadas contribuem de forma positiva para este componente, sendo que as *proxies* para qualidade e diversificação do ensino superior (*mat_grad* e *tc_grad*), o PIB, a quantidade de bancos e de sedes de grandes empresas, bem como a diversidade dos serviços e do comércio, contribuem de forma mais significativa, o que está de acordo com as observações levantadas pelos teóricos urbanos (principais centros urbanos tendem a se especializar em atividades terciárias, especialmente naquelas com maior nível de sofisticação). Este primeiro componente evidencia e sintetiza os fatores determinantes da centralidade de uma microrregião e, quanto mais elevado for o seu valor, maior será

o nível de centralidade da localidade. Observa-se que as microrregiões de maior dinamismo local em termos de emprego também são aquelas com níveis de centralidade mais elevados, como, por exemplo, Belo Horizonte, Uberlândia, Varginha, Juiz de Fora, Divinópolis, Uberaba e Poços de Caldas.

Em relação ao segundo componente principal, observa-se que ele pode ser considerado um índice que relaciona as vantagens e desvantagens do excesso da aglomeração urbana para a centralidade local. A variável de maior importância para este componente é o percentual de cursos de excelência. As variáveis diversidade de comércio e serviços e ligações externas têm contribuição insignificante para este componente (menos de 10%). As variáveis tipos de cursos de graduação, número de bancos, centralidade da saúde e, especialmente, presença de Internet (*dhab*) contribuem de forma negativa para este componente, ou seja, a elevação daquelas contribui para a centralidade local, mas também impõe custos elevados para a localidade, pois atrai grande massa populacional que acaba agravando o congestionamento urbano. A microrregião de Belo Horizonte possui o valor mais elevado deste componente (3,9379), seguida de Viçosa (2,7481). Esta última microrregião apresenta comportamento peculiar em termos de centralidade, o que será discutido após a análise de *clusters*.

A análise conjunta dos dois primeiros componentes principais auxilia a compreensão das características da centralidade das microrregiões, segundo o quadrante da sua localização, conforme a Figura 3. As microrregiões no primeiro e no segundo quadrantes apresentam níveis de centralidade elevada e poderiam

Tabela 5 – Minas Gerais: Coeficientes do Componentes Principais – Análise de Centralidade – 2007

	PIB	div_com	div_serv	nbco	tc_grad	mat_grad	pcexc	saude	dhab	lig_exter	gemp	Var_exp	Var_acum
comp1	0,357	0,325	0,344	0,346	0,336	0,359	0,160	0,287	0,111	0,217	0,345	62,3	62,3
comp2	0,234	-	-	-0,261	-0,173	0,222	0,376	-0,266	-0,777	-	0,275	12,9	75,2
comp3	-	-0,370	-0,311	-0,104	0,262	-	-	0,406	-0,239	0,671	-	10,4	85,6

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Obs.: (-) representa contribuição inferior a 10% da variável no componente.

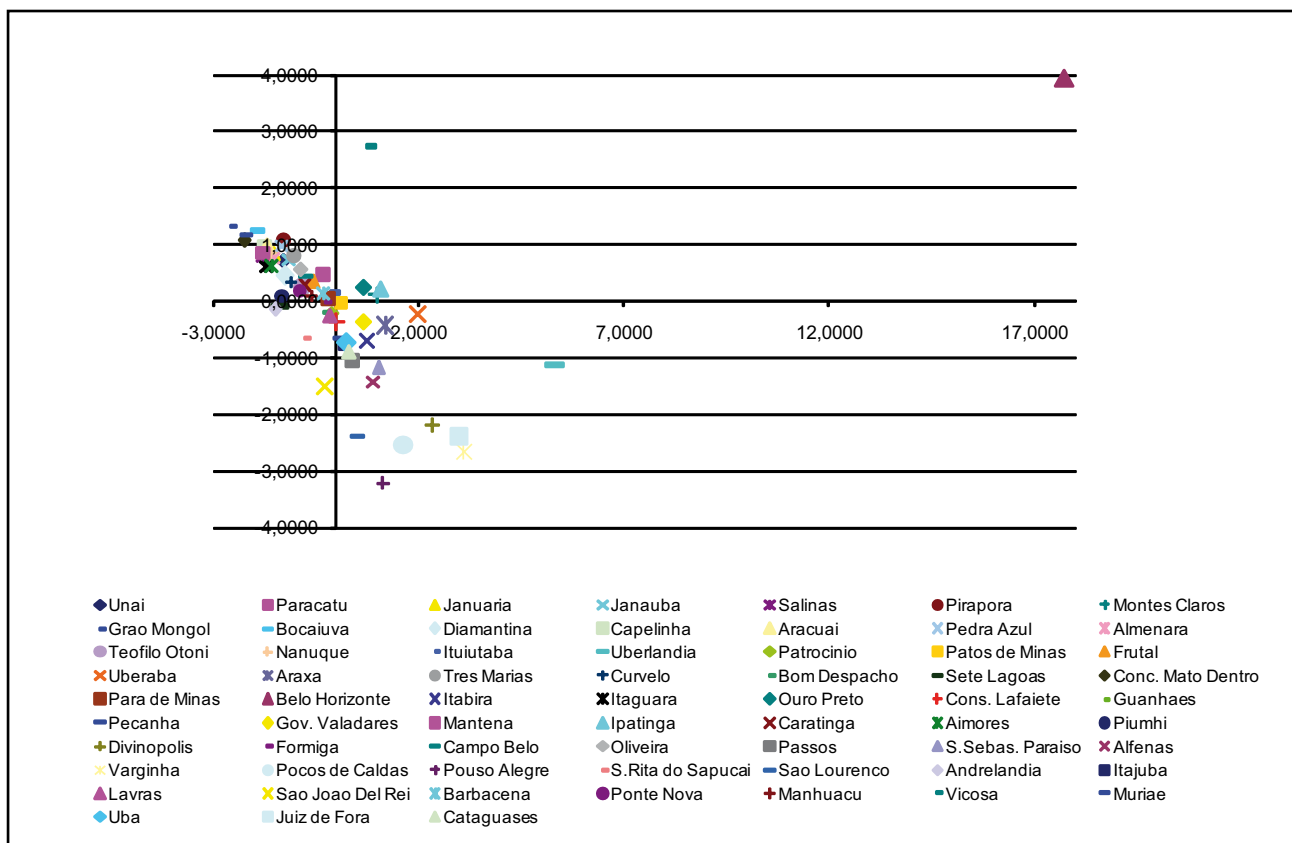


Gráfico 3 – Distribuição das Microrregiões de acordo com os Dois Primeiros Componentes Principais

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Dados do IBGE (2011).

ser caracterizadas como lugares centrais de ordem superior e inferior no estado (Belo Horizonte, Viçosa, Ouro Preto, Ipatinga, Montes Claros, Uberlândia, Uberaba, Governador Valadares, Araxá, Itabira, Ubá, Cataguases, Passos, Itajubá, São Sebastião do Paraíso, Alfenas, Divinópolis, Juiz de Fora, Poços de Caldas, São Lourenço e Pouso Alegre). No terceiro e no quarto quadrantes, estão localizadas as microrregiões que podem ser consideradas complementares, de ordem inferior e superior, respectivamente, no estado (Lavras, Teófilo Otoni, Diamantina etc.).

Assim, a ACP corrobora os resultados encontrados na primeira parte do trabalho, visto que a maior parte das microrregiões com os maiores níveis de centralidade na região – os lugares centrais – são as mesmas que apresentaram os melhores desempenhos em termos de emprego entre 1995 e 2008 (Belo Horizonte, Montes Claros, Uberlândia, Uberaba, Itabira, Ipatinga, Divinópolis, Poços de Caldas, Pouso Alegre,

Itajubá, Ubá, Juiz de Fora e Cataguases).⁵ Por fim, a técnica de agrupamento hierárquico complementa e ratifica os resultados encontrados, com poucas exceções (apenas as microrregiões de Ouro Preto, Itabira, Alfenas, Passos, Ubá e Cataguases não aparecem como lugares centrais na análise de *clusters*, o que, provavelmente, está relacionado à inclusão da variável indicadora de centralidade nesta última análise).

Considerando diversas variáveis indicadoras de centralidade, a análise de *clusters* identifica que as microrregiões mais dinâmicas e com maiores níveis de centralidade apresentam forte proximidade entre suas variáveis, criando os seguintes *clusters*:

⁵Das 22 microrregiões mais dinâmicas em termos de emprego citadas na nota de rodapé nº 4, 13 aparecem como lugares centrais na Figura três; das 20 microrregiões que são “classificadas” como lugares centrais de ordem superior e inferior na Figura três, 13 estão listadas na nota de rodapé citada.

i) A microrregião de Belo Horizonte representa sozinha um *cluster* metropolitano central de ordem superior;

ii) Foram identificados três *clusters* centrais de ordem inferior: o primeiro formado pela microrregião de Viçosa, o segundo, pelas microrregiões de Juiz de Fora, Uberlândia, Araxá, Ipatinga, Uberaba, Governador Valadares e Montes Claros e o terceiro, pelas microrregiões de Poços de Caldas, Divinópolis, Pouso Alegre, São Lourenço e Varginha; e

iii) As demais microrregiões formam diversos *clusters* complementares de ordem superior e inferior.

A classificação da microrregião de Viçosa na análise de *clusters* pode ser explicada pelo papel desempenhado pelas variáveis indicadoras da qualidade, da diversificação e da sofisticação da educação de ensino superior: esta microrregião

abriga uma importante instituição federal de ensino superior com expressiva quantidade de cursos de alta qualidade. Contudo, mesmo com esta vantagem em relação a outras localidades, ou seja, a possibilidade de articular o desenvolvimento do conhecimento científico com o desenvolvimento econômico local (especialmente nas áreas das ciências agrárias e da terra), esta microrregião não consegue articular-se com seus vizinhos mais próximos, tornando-se, em alguma medida, um verdadeiro enclave para o desenvolvimento local.

O dendograma abaixo é uma representação gráfica dos *clusters* existentes em Minas Gerais, de acordo com as características de centralidade:

Em resumo, a análise de *clusters* confirma a hipótese de que as regiões mais dinâmicas em termos de emprego também são as mais importantes em termos de centralidade. Em outras palavras, dinâmica

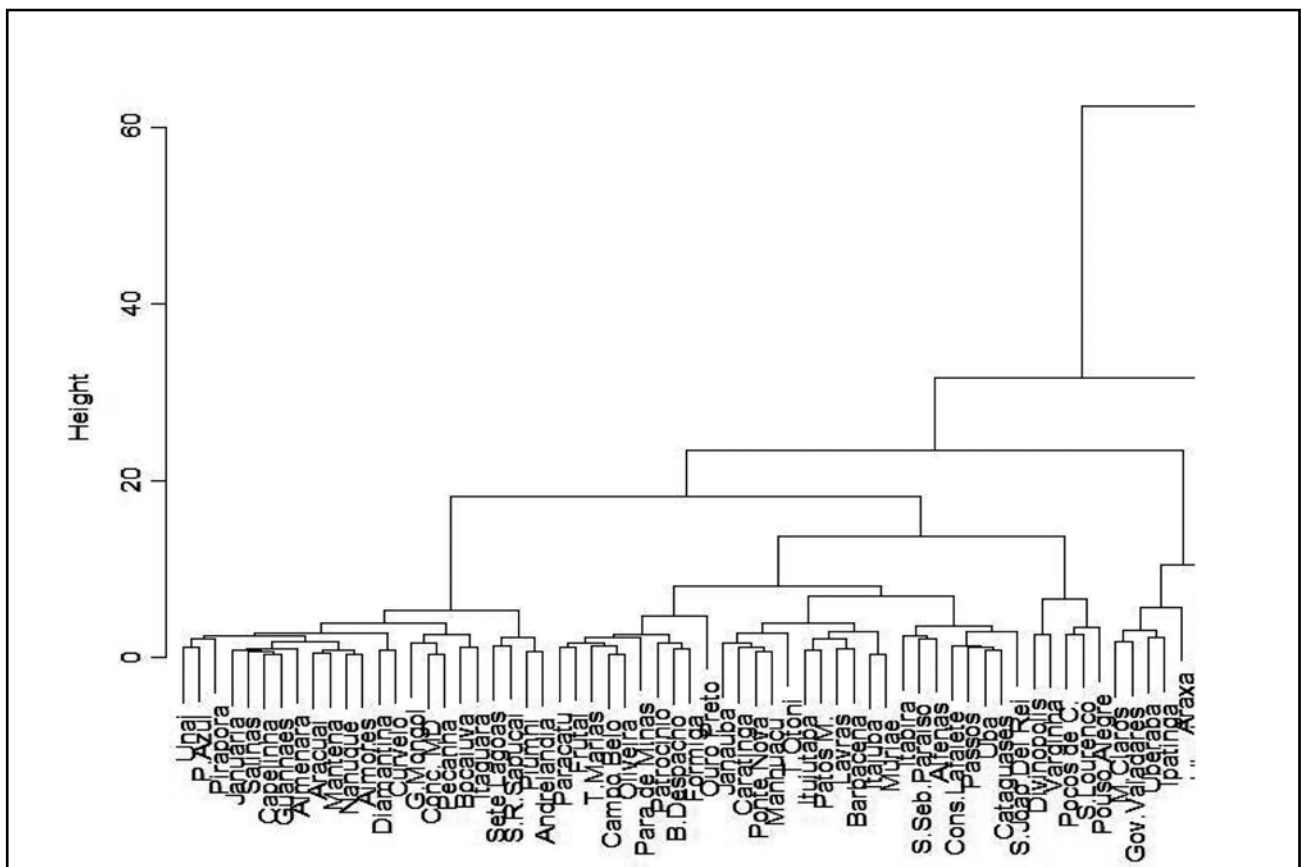


Gráfico 4 – Clusters – Agglomerative Hierarchical (distância euclidiana) – 2007

Fonte: Elaboração Própria a partir dos Dados do IBGE (2011).

econômica e centralidade estão intrinsecamente relacionadas, apesar de não ser possível afirmar qual a relação de causalidade entre elas (é a centralidade que atrai o emprego ou é o emprego que atrai a centralidade?).

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura produtiva de Minas Gerais passou por uma série de transformações no período posterior à II Guerra Mundial, o que estimulou consideravelmente a dinâmica econômica local. Atualmente este Estado é responsável por importante parcela do PIB nacional (9,1%, em 2006) e faz parte do chamado polígono de desenvolvimento brasileiro (DINIZ, 1993), que representa uma das áreas mais dinâmicas da economia nacional. Apesar dos benefícios gerados por estas mudanças, elas não foram suficientes para alterar questões estruturais mais fortes, como a grande heterogeneidade intraestadual. O território mineiro é bastante heterogêneo, sendo formado por áreas de extremo dinamismo econômico (localizadas principalmente nas regiões centro, sul e do triângulo mineiro) e por áreas de baixo dinamismo ou mesmo estagnadas (localizadas principalmente nas regiões norte e da mata mineira).

Analisando a dinâmica do emprego nas microrregiões mineiras no período 1995/2008, observam-se melhorias na distribuição desta variável, porém estas foram relativamente limitadas. O cálculo das medidas de localização e de especialização indica que houve uma desconcentração do emprego em, praticamente, todos os setores analisados, especialmente na indústria de transformação, o que pode contribuir para o desenvolvimento futuro do estado. Todavia, esta desconcentração não foi tão significativa, pois, em 2008, apenas 22 microrregiões (de um total de 66) eram responsáveis por 77,4% e 43,5% do emprego estadual nos setores industriais e agrícolas, respectivamente. Em relação à diversificação das estruturas produtivas locais, observa-se que, apesar de determinado grau de especialização e concentração do emprego em algumas microrregiões, as atividades econômicas parecem estar relativamente bem distribuídas no espaço (95,45% das microrregiões possuem coeficiente de

especialização inferior a 0,400). Todavia, o esforço de reestruturação nas microrregiões mineiras parece ser bastante limitado, uma vez que apenas 24,3% daquelas possuem indícios de reestruturação setorial (e mesmo este resultado precisa ser analisado com cautela). A análise diferencial-estrutural corrobora os resultados encontrados pelas medidas regionais: há indícios de melhorias na distribuição do emprego nas microrregiões, mas estes movimentos ainda ocorrem de forma limitada no espaço. Em geral, as microrregiões são especializadas em setores nos quais não possuem vantagens competitivas, ao mesmo tempo que não aproveitam as vantagens em outros setores, o que limita o seu desempenho.

Os resultados da análise multivariada indicam que os principais determinantes da centralidade local estão relacionados à qualidade e à sofisticação da educação de nível superior, ao desenvolvimento do sistema financeiro local, à atratividade da localidade do ponto de vista do produtor e à diversidade dos setores de comércio e serviços (maior oferta de produtos sofisticados). A análise indicou que as microrregiões que têm conseguido avançar neste sentido são justamente aquelas com maior dinamismo em termos de emprego (Belo Horizonte, Montes Claros, Uberlândia, Uberaba, Itabira, Ipatinga, Divinópolis, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Itajubá, Ubá, Juiz de Fora e Cataguases). A análise de *clusters* identificou quatro grupos na região: o primeiro formado pela microrregião de Belo Horizonte (lugar central metropolitano de ordem superior); o segundo formado pela microrregião de Viçosa, pelas microrregiões de Juiz de Fora, Uberlândia, Araxá, Ipatinga, Uberaba, Governador Valadares e Montes Claros e pelas microrregiões de Poços de Caldas, Divinópolis, Pouso Alegre, São Lourenço e Varginha (lugares centrais de ordem inferior); o terceiro e o quarto grupos representam regiões complementares de ordem superior e inferior e são formados pelas demais microrregiões mineiras (ausência de centralidade).

Em outras palavras, a análise realizada identifica algumas melhorias ocorridas na distribuição do emprego no Estado de Minas Gerais entre 1995 e 2008, ao mesmo tempo que estabelece uma hierarquia entre as microrregiões analisadas, o que pode ser

útil para a elaboração e aplicação de políticas de desenvolvimento econômico para o estado.

ABSTRACT:

The Minas Gerais' economy has undergone several changes between the 1950's and the 1990's. The main result of those changes was the great heterogeneity between its micro regions (dynamic and stagnant areas exist simultaneously). The paper identifies the areas that currently play a central role in the development of the state, the dynamic of the local employment. Descriptive and multivariate methods are used to analyze data about employment and local diversity in the period 1995/2008. The results show that the most dynamic areas in terms of employments are also those with the highest rates of centrality. Despite the improvements in recent years, the intra-state differences remain high..

KEY WORDS

Minas Gerais' Economy. Employment.
Central Place. Development.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. P.; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (Org.). **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**. Brasília, DF: IPEA, 2006. V. 1.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais: RAIS**. Disponível em: <www.mte.gov.br>. Acesso em: 2011.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. New Jersey: Prentice-Hall, 1966.

CROCCO et al. **Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais potenciais: uma nota técnica**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. (Texto para Discussão, n. 191).

DINIZ, C. C. **Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração nem contínua polarização**. Nova Economia, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 35-64, 1993.

GUIMARÃES NETO, L. **Introdução à formação econômica do Nordeste**. Recife: Massangana, 1989.

HADDAD, P. R. et al. **Economia regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB, 1989.

HIRSCHMAN, A. O. **The strategy of economic development**. New Haven: Yale University Press, 1958.

IBGE. **Regiões de Influências das Cidades: REGIC**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <www.ibge.gov.br/regic>. Acesso em: 2011.

JACOBS, J. **The economy of cities**. New York: Random House, 1969.

LEMOS, M. B. **Espaço e capital: um estudo sobre a dinâmica centro x periferia**. 1988. 678 f. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.

LÖSCH, A. **The economics of location**. New Haven: Yale University Press, 1954.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**. São Paulo: Nova Cultural, 1982. (Coleção Os Economistas).

SIMÕES, R. F. **Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. (Texto para Discussão, n. 259).

VON THÜNEN, J. H. **The isolated state**. New York: Pergamon Press, 1966.

Recebido para publicação em 19.04.2010.

APÊNDICE A

Tabela 1A – Minas Gerais: Decomposição Setorial da Variação Proporcional ou Estrutural (P) – 1995/2008

	Ext.M	NMet.	Metal.	Mec.	Ele.	Trans.	Mad.	Papel	Borr.	Quim.	Têxtil	Calç.	Alim.	Agric.	T.Ind.	Total
Unai	-6,78	-45,23	-4,40	1,26	0,10	-0,08	8,60	-9,04	-0,44	0,37	-3,89	-0,14	25,00	-520,6	-89,53	-335,59
Paracatu	-115,2	-26,78	-233,2	7,57	0,10	-0,08	7,03	-9,04	-1,33	2,59	-6,56	-0,14	15,80	-1411,	-446,2	-201,86
Januária	-26,07	-26,78	-6,24	1,26	0,10	-0,08	1,00	-2,34	-0,88	2,96	-1,21	-0,14	23,24	-389,7	-88,51	-708,39
Janaúba	-12,77	-74,91	-140,8	1,26	0,10	-0,08	1,86	-8,04	-2,21	3,70	-12,39	-0,14	7,27	-639,7	-392,5	-1053,96
Salinas	-31,28	-112,9	-0,73	1,26	0,10	-0,08	1,58	-0,33	-0,44	69,62	-18,46	-0,14	7,44	-442,2	-113,3	-185,73
Pirapora	-13,30	-80,34	-848,7	219,51	0,10	-0,25	14,05	-9,38	-3,53	8,89	-174,4	-0,14	55,26	-937,7	-949,6	-1307,76
Montes Claros	-81,08	-229,0	-227,0	18,92	13,74	-33,33	19,36	-67,97	-129,8	480,31	-951,9	-2,60	139,12	-1253,	-1282,	-883,03
Grão Mongol	-14,08	-0,36	-0,37	1,26	0,10	-0,08	0,14	-0,33	-0,44	0,37	-0,24	-0,14	0,08	-74,59	-20,96	115,29
Bocaiúva	-8,86	-0,72	-343,6	83,26	0,10	-0,08	1,58	-0,33	-0,44	0,37	-3,89	-0,14	45,90	-181,9	-258,2	14,86
Diamantina	-114,7	-13,39	-18,34	1,26	0,10	-0,08	2,72	-8,37	-3,53	0,74	-313,5	-0,29	6,27	-72,31	-462,7	-418,56
Capelinha	-1,30	-20,99	-2,20	1,26	0,10	-0,08	3,30	-1,00	-0,44	0,37	-0,24	-0,14	1,67	-766,8	-45,61	-551,08
Araçuaí	-80,03	-11,58	-0,37	1,26	0,10	-0,08	0,57	-0,33	-0,44	0,37	-0,49	-0,14	1,00	-158,3	-121,4	-725,80
Pedra Azul	-128,7	-10,49	-0,73	1,26	0,10	-0,08	2,72	-4,35	-0,44	0,37	-0,24	-0,14	11,20	-50,23	-157,8	-172,14
Almenara	-10,69	-0,72	-14,67	1,26	0,10	-0,08	2,72	-1,34	-2,21	4,81	-15,30	-0,14	9,28	-344,7	-113,8	-670,52
Teófilo Otoni	-13,82	-61,88	-7,34	1,26	0,10	-4,57	7,31	-15,74	-49,47	1,48	-27,69	-0,14	60,03	-622,9	-256,1	279,71
Nanuque	-0,26	-13,03	-0,73	1,26	0,10	-0,34	3,87	-3,35	-3,53	0,37	-0,24	-0,14	84,36	-674,7	23,38	-390,99
Ituiutaba	-10,69	-192,8	-44,02	2,52	0,10	-1,52	13,62	-22,10	-3,53	14,81	-33,76	-4,48	124,57	-798,4	-276,9	89,60
Uberlândia	-65,96	-214,9	-475,0	211,94	19,88	-24,28	56,65	-271,9	-146,1	189,61	-407,5	-73,99	550,86	-4236,	-2781,	2650,64
Patrocínio	-19,29	-511,3	-8,44	15,14	0,10	-0,08	23,81	-9,04	-8,39	5,93	-36,43	-5,78	34,44	-1925,	-707,5	-2015,60
Patos de Minas	-38,06	-48,49	-53,55	7,57	1,44	-16,41	22,23	-23,10	-44,17	20,00	-156,6	-27,60	79,34	-1690,	-398,6	376,36
Frutal	-13,82	-10,86	-9,54	1,26	0,10	-0,93	2,72	-10,05	-4,86	0,37	-69,71	-0,14	162,36	-1320,	-366,7	-1109,35
Uberaba	-38,58	-219,2	-217,1	177,88	18,06	-12,44	107,42	-101,1	-220,4	711,02	-75,54	-255,7	389,59	-1782,	-194,1	2720,68
Araxá	-242,4	-118,3	-208,7	7,57	0,10	-0,25	83,47	-15,07	-58,74	121,47	-21,86	-16,33	56,77	-1352,	-584,5	-353,61
Três Marias	-14,08	-30,04	-419,6	5,05	0,10	-0,08	5,02	-1,00	-0,44	10,74	-4,62	-0,14	63,79	-513,3	-431,0	-273,82
Curvelo	-33,11	-96,98	-16,87	11,35	0,67	-0,85	8,03	-9,71	-34,89	14,07	-277,3	-0,14	52,34	-1036,	-464,9	-427,85
Bom Despacho	-17,73	-29,31	-148,5	1,26	0,10	-0,59	33,42	-8,71	-29,15	36,29	-66,31	-18,64	240,53	-1008,	-101,1	-477,70
Sete Lagoas	-298,7	-899,9	-2010,	251,05	2,79	-98,39	32,56	-50,56	-184,1	89,25	-722,6	-19,08	141,96	-1390,	-4239,	-2755,96
C. Mato Dentro	-1,04	-1,81	-0,37	1,26	0,10	-0,08	2,58	-0,33	-0,44	0,37	-1,94	-0,14	3,34	-113,0	-11,46	-999,49
Pará de Minas	-73,78	-144,3	-418,8	29,02	0,10	-15,99	14,05	-13,73	-61,39	3,70	-558,6	-33,67	72,07	-983,3	-1282,	-1503,71
Belo Horizonte	-2175,	-4269,	-9933,	10131,	979,44	-2039,	885,88	-3130,	-2377,	4085,4	-4301,	-605,7	2175,9	-4811,	-29565	37731,9
Itabira	-1443,	-83,95	-1426,	68,12	1,92	-4,48	22,09	-76,35	-112,6	28,14	-193,3	-0,72	63,96	-944,5	-3593,	773,16
Itaguara	-52,14	-6,88	-147,0	1,26	0,10	-0,08	22,66	-0,33	-12,37	31,85	-7,29	-0,29	3,01	-102,7	-177,4	-280,16
Ouro Preto	-980,9	-81,42	-475,3	61,82	0,10	-2,62	8,17	-9,04	-47,26	3,70	-234,1	-0,14	28,34	-133,9	-1811,	-993,43
Cons. Lafaiete	-116,2	-30,40	-1697,	1,26	0,10	-12,86	16,78	-42,19	-3,53	32,96	-25,75	-0,14	34,53	-236,3	-2064,	-824,05
Guanhães	-8,34	-1,45	-2,93	1,26	0,10	-0,08	1,00	-42,19	-1,77	0,37	-1,94	-0,14	24,50	-240,5	-94,09	459,45
Peçanha	-0,26	-1,09	-1,83	1,26	0,10	-0,08	1,58	-0,67	-0,44	0,37	-0,24	-0,14	4,60	-73,45	-15,90	-178,84
Gov. Valadares	-22,42	-263,4	-159,5	10,09	23,54	-28,00	68,84	-146,6	-275,6	42,96	-93,76	-10,40	192,79	-954,4	-783,5	668,44
Mantena	-3,39	-3,62	-5,87	1,26	0,10	-0,08	2,15	-0,67	-1,77	3,70	-33,76	-0,43	6,02	-26,64	-75,21	-29,06
Ipatinga	-82,64	-244,9	-6455,	59,29	7,01	-8,12	129,94	-56,69	-147,5	83,69	-111,0	-8,67	88,20	-614,6	-7525,	-714,70
Caratinga	-17,73	-61,88	-28,24	7,57	0,10	-0,76	6,74	-20,09	-13,69	13,33	-23,08	-0,14	71,15	-355,4	-124,6	357,50
Aimorés	-5,21	-10,86	-4,03	1,26	0,10	-0,51	7,60	-4,35	-0,44	0,74	-3,16	-0,14	37,62	-309,4	-60,61	-339,18
Piumhi	-6,26	-9,05	-5,87	1,26	0,48	-0,17	0,86	-5,02	-2,21	121,10	-4,86	-3,03	12,87	-440,6	50,59	-290,95
Divinópolis	-160,3	-193,2	-2164,	298,99	6,24	-7,78	116,17	-177,8	-296,3	640,29	-1836,	-503,1	187,02	-1066,	-4248,	-1995,99
Formiga	-259,6	-351,3	-170,9	34,06	0,10	-4,65	29,54	-7,70	-61,39	116,28	-289,0	-0,14	33,78	-378,2	-1029,	-715,52
Campo Belo	-73,52	-90,83	-4,77	1,26	0,10	-4,40	25,24	-8,71	-95,40	52,59	-126,5	-3,32	48,16	-532,0	-325,1	-748,21
Oliveira	-72,73	-21,71	-118,4	1,26	0,10	-7,61	30,12	-8,71	-2,65	8,89	-54,89	-68,35	21,07	-1054,	-402,6	-1080,61
Passos	-39,36	-299,6	-134,9	56,77	3,75	-1,10	14,34	-42,86	-53,44	3,70	-174,4	-7,08	250,98	-1868,	-986,2	-1948,18
São S. Paraíso	-20,59	-86,85	-61,26	6,31	7,20	-2,20	30,12	-29,47	-261,9	151,83	-254,8	-86,71	198,64	-4913,	-532,3	-4034,66
Alfenas	-16,42	-71,65	-78,13	59,29	0,38	-9,31	18,93	-15,40	-200,1	27,40	-288,3	-3,47	51,92	-2616,	-654,3	-2455,96
Varginha	-167,8	-85,04	-740,2	94,62	34,49	-11,17	70,42	-110,1	-396,6	392,17	-285,4	-24,86	191,45	-6052,	-1355,	-4928,87
Poços de Caldas	-288,0	-712,1	-480,8	172,83	74,16	-13,03	85,19	-65,63	-93,20	443,65	-480,9	-48,70	209,51	-1968,	-1703,	-987,89
Pouso Alegre	-22,16	-339,4	-644,1	151,39	22,38	-66,07	40,87	-44,87	-129,4	261,08	-285,8	-210,4	128,50	-485,9	-1221,	-276,45
Santa R. Sapucaí	-4,95	-52,11	-104,5	54,25	78,77	-3,81	5,02	-32,48	-21,64	4,44	-256,7	-44,08	59,11	-1862,	-350,7	-1805,97
São Lourenço	-20,86	-63,33	-58,69	85,79	0,10	-10,07	18,64	-97,44	-49,91	79,99	-201,3	-33,53	169,46	-1762,	-280,9	-480,28
Andrelândia	-0,26	-5,07	-36,68	1,26	0,10	-0,08	12,76	-0,33	-6,18	25,18	-0,73	-0,14	44,89	-419,0	21,00	-512,58
Itajubá	-22,68	-32,21	-95,74	1380,1	179,92	-140,8	39,58	-29,13	-26,06	52,59	-62,18	-8,96	64,29	-853,9	1215,6	1339,69
Lavras	-80,03	-86,49	-41,08	102,19	0,10	-108,8	7,89	-11,72	-11,48	6,30	-137,7	-1,45	38,12	-1357,	-465,9	-1244,58
São J. Del Rei	-117,5	-63,69	-265,9	1,26	0,38	-0,08	69,70	-7,37	-173,1	35,55	-222,2	-54,62	41,80	-387,7	-897,6	-665,12
Barbacena	-46,14	-459,2	-185,9	71,91	0,38	-0,85	12,05	-19,42	-76,85	149,98	-438,4	-0,43	68,14	-637,0	-939,3	-1147,98
Ponte Nova	-36,50	-31,48	-193,3	1,26	0,10	-0,51	10,47	-95,43	-50,79	29,26	-25,02	-0,14	227,57	-1309,	-329,8	-809,48
Manhuaçu	-15,64	-34,38	-7,34	32,80	2,11	-0,51	33,70	-12,05	-0,88	102,58	-68,01	-0,14	35,61	-688,8	-20,51	-130,78
Viçosa	-24,24	-6,15	-12,84	6,31	0,10	-0,08	13,05	-13,39	-11,04	3,70	-49,55	-3,90	30,43	-445,6	-159,7	-322,24
Muriae	-18,77	-69,12	-42,18	89,57	0,48	-18,10	16,49	-22,10	-43,73	91,47	-342,7	-3,47	76,08	-788,1	-504,7	87,17
Ubá	-57,61	-98,07	-89,50	29,02	0,48	-7,11	766,70	-51,23	-171,3	38,88	-412,9	-10,26	215,36	-739,4	64,77	604,56
Juiz de Fora	-83,42	-183,8	-2156,	1199,7	9,03	-10,07	84,04	-55,71	-87,63	323,66	-2311,	-209,2	292,78	-1761,	-5490,	1088,76
Cataguases	-72,47	-44,87	-117,0	330,52	0,29	-6,09	28,54	-444,6	-34,89	237,38	-890,9	-1,01	70,06	-964,3	-1689,	-1895,58

Fonte: Elaboração Própria dos Autores a partir dos Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Tabela 2A – Minas Gerais: Decomposição Setorial da Variação Diferencial (D) – 1995/2008

	Ext.M	NMet	Metal.	Mec.	Ele.	Transp.	Mad.	Papel	Borr.	Quim.	Têxtil	Calç.	Alim.	Agric.	Total Ind.	Total
Unai	36	7	13	19	-1	6	-33	14	5	14	138	-1	54	2764	336	8051
Paracatu	1315	213	-586	3	-1	7	-55	31	17	43	265	-2	1544	2597	2523	13186
Januária	-119	102	-9	-3	-2	1	-3	7	16	-17	11	-2	-177	887	-256	5610
Janaúba	-34	203	-465	-1	-1	-2	125	32	-1	11	222	0	1537	1951	1210	12280
Salinas	-85	18	96	-3	-2	-2	97	16	3	-121	-18	-1	133	1332	115	8810
Pirapora	-32	-37	14	-499	-2	-5	129	-13	3	-3	832	-2	-1029	1186	-912	2001
Montes Claros	-248	-64	304	173	-236	-580	110	95	148	-1200	-2170	-19	-1120	-569	-4745	8101
Grão Mongol	-76	14	-1	-3	-2	-2	56	-1	-1	22	-1	-2	-2	603	-17	2724
Bocaiúva	95	88	606	-197	-2	-2	-6	10	-1	-1	9	-2	-718	564	-58	1515
Diamantina	-405	26	-31	10	0	-2	-19	6	17	5	-792	-3	-26	164	-1367	1208
Capelinha	16	334	71	2	-1	-1	110	19	2	88	20	-2	219	581	824	7681
Araçuaí	-36	55	5	-2	3	-2	-4	2	1	11	17	-2	81	-178	32	2423
Pedra Azul	-96	115	2	-3	-1	-2	-18	10	6	0	0	-2	-67	85	-132	611
Almenara	91	66	-39	-3	-2	-2	-25	1	-6	-21	-92	-2	-61	635	-229	4207
Teófilo Otoni	31	-95	25	-3	0	-76	-52	12	-3	148	-29	-2	-41	11	-200	1069
Nanuque	27	-35	6	-2	-2	-7	-30	7	7	0	46	-2	892	44	1059	1326
Ituiutaba	-19	188	-31	11	-2	-18	-122	-20	34	24	-14	-46	3973	212	4123	3303
Uberlândia	364	131	394	501	-200	-261	820	107	-2129	169	-50	-327	8063	-2633	8939	-1736
Patrocínio	-12	386	105	42	-2	-2	408	66	34	90	-85	1	1451	1537	2083	9295
Patos de Minas	-130	224	282	62	-9	-199	-47	66	-52	174	118	-80	352	3084	843	6344
Frutal	-32	80	35	32	40	2	-2	19	71	11	107	32	2048	3588	2221	9504
Uberaba	-45	-289	93	1132	-244	-168	-210	154	282	-1384	130	-2030	-614	176	-1187	-4174
Araxá	-542	-152	799	298	4	23	1000	78	272	-63	67	14	1754	1913	3593	9886
Três Marias	54	43	-714	-8	-2	-2	109	15	0	75	84	54	-241	-152	-669	1196
Curvelo	100	-47	-30	-26	-10	-16	233	-17	-82	-56	277	-2	-782	6	-620	340
Bom Despacho	97	90	-80	128	1	40	-166	86	110	913	405	1454	-1175	1147	2508	6475
Sete Lagoas	-45	-821	-440	-6	633	3097	20	-45	97	615	-809	-165	273	-218	1085	14541
C. Mato Dentro	13	20	5	-2	-2	-1	14	3	4	5	5	15	22	238	98	1869
Pará de Minas	-113	-30	-776	116	738	78	16	-4	-81	204	-1625	-205	927	634	-1207	3524
Belo Horizonte	-5759	-2489	4156	-3243	-8491	-7888	-2655	-1196	1200	-3268	-10409	-5085	-10395	-8012	-53205	-201130
Itabira	4885	-31	-1681	580	-6	-70	83	-27	-164	321	-384	-8	144	8	1804	-5335
Itaguara	1111	94	-212	38	-2	-2	97	5	46	-93	-22	4	225	154	1288	2208
Ouro Preto	-2789	-3	-2	-38	1481	-51	-64	31	-54	78	-748	-2	175	148	-2651	7180
Cons. Lafaiete	1850	289	527	354	15	-207	-19	-119	14	-86	81	-2	467	429	1877	5970
Guanhães	111	55	44	-2	-2	-2	3	-50	-4	16	9	-2	-267	-37	-78	782
Peçanha	-1	63	8	-3	-2	-2	-15	-1	-1	-2	51	-2	40	105	110	2485
Gov. Valadares	76	161	-174	39	125	-490	-549	-107	-354	80	-107	-69	-1376	-811	-1801	-2489
Mantena	59	82	-13	1	-2	-1	-21	6	-5	-19	509	-5	-62	61	525	2500
Ipatinga	-225	105	-1543	1572	-106	-101	-716	-1020	-79	193	615	147	-226	419	-4870	-8423
Caratinga	36	82	80	-18	-2	5	284	20	-21	-37	-34	-2	-572	1869	-47	5324
Aimorés	154	36	34	-3	-2	-8	132	-2	3	-2	105	2	9	177	484	3199
Piumhi	-23	101	25	7	-9	-3	8	9	20	-312	55	53	165	1812	236	4302
Divinópolis	-154	640	2779	-71	63	469	745	758	195	-38	-1080	9482	-699	1924	12757	23427
Formiga	38	384	-293	-18	-2	-78	-173	126	154	135	1968	393	142	388	2429	7841
Campo Belo	-203	37	176	13	38	24	-35	0	-156	-105	2411	-22	-87	163	2153	2844
Oliveira	-294	56	780	9	-2	-147	-273	110	50	698	-19	-460	440	511	878	3026
Passos	662	64	-19	-41	-44	104	357	-19	214	84	412	586	-878	-2094	1234	1341
São S. Paraíso	2	80	274	638	765	25	135	5	128	654	3181	250	439	-6314	6886	2007
Alfenas	28	151	-76	-45	63	373	-97	72	-564	419	550	159	734	-2490	1559	91
Varginha	676	436	-762	1466	515	1732	-458	-49	463	760	739	-123	-507	-5999	5001	-2912
Poços de Cald.	131	-236	359	-138	-569	867	-521	213	51	-1229	2713	-508	-129	-498	1483	-381
Pouso Alegre	-33	-941	-128	560	1710	1230	246	480	1008	2359	2146	-2288	843	932	7493	18797
Santa R. Sapucaí	95	97	126	186	1562	649	16	70	-15	283	-76	-400	-377	-1299	2408	1058
São Lourenço	132	89	83	50	-2	-174	-52	134	104	499	329	80	-1858	-306	-28	-4473
Andrelândia	11	75	-33	-1	-2	1	51	6	-17	-137	157	-2	-403	417	-152	841
Itajubá	-90	2	158	-1558	1808	888	-280	-36	72	131	475	-62	-132	-781	3583	-149
Lavras	-42	-48	178	-82	0	109	45	26	-25	40	-298	-16	209	-1342	140	1896
São J. Del Rei	-321	353	10	50	24	-2	-40	49	13	-17	-838	945	408	491	248	5112
Barbacena	-26	-1079	-136	-54	18	-11	-37	-15	-35	-434	-2077	56	839	266	-3085	-5799
Ponte Nova	-88	15	-359	2	-2	-10	-16	-115	-22	36	-12	13	-1845	-718	-2180	-2261
Manhuaçu	41	51	73	-8	-21	3	-289	20	2	-217	-48	-2	263	12	191	7219
Viçosa	-60	70	82	2	2	-2	-7	94	3	103	48	-39	139	972	428	8645
Muriae	148	64	27	-113	5	-82	-114	41	-21	-136	2811	128	-86	-114	3067	5322
Ubá	-64	306	278	136	-6	-73	2078	353	-146	138	2776	-15	-659	-648	6885	6900
Juiz de Fora	-154	-42	-4464	-1770	-89	1064	-153	-154	-899	38	-2479	-1871	-2205	-1082	-14470	-35220
Cataguases	-92	-2	-15	-267	470	-49	-145	-473	72	-689	-575	4	-186	-903	-2578	-2917

Fonte: Elaboração Própria dos Autores a partir dos Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Tabela 3A – Minas Gerais: Decomposição Setorial do Efeito Competitivo (D') – 1995/2008

	Ext.M	NMet	Metal.	Mec.	Ele.	Transp.	Mad.	Papel	Borr.	Quim.	Têxtil	Calç.	Alim.	Agric.	T.Ind.	Total
Unai	116	5	264	628	-34	549	-33	27	240	951	1750	-25	45	1000	4558	10564
Paracatu	520	523	-480	36	-71	1333	-142	126	611	889	4172	-147	4340	727	11565	27752
Januária	-90	109	-120	-90	-69	108	-24	50	383	-131	393	-64	-147	392	220	9661
Janaúba	-62	91	-320	-34	-36	-150	614	75	-15	81	938	20	4767	612	5865	18865
Salinas	-45	4	9039	-74	-57	-106	399	624	105	-33	-36	-19	286	429	10009	28027
Pirapora	-105	-29	3	-190	-150	-281	158	-48	36	-18	469	-140	-788	476	-1120	1369
Montes Claros	-409	-54	751	2353	-421	-783	301	153	158	-390	-691	-294	-1051	-527	-882	16642
Grão Mongol	-19	193	-55	-16	-12	-23	551	-12	-11	245	-49	-11	-75	249	690	10894
Bocaiúva	154	2513	105	-65	-49	-92	-23	333	-43	-49	78	-46	-217	384	2692	9246
Diamantina	-64	51	-127	278	6	-118	-51	11	90	139	-104	-59	-74	359	-106	4536
Capelinha	189	360	2113	48	-24	-39	207	239	63	4331	2848	-50	1998	103	12211	45227
Araçuaí	-5	74	579	-33	66	-71	-33	43	19	375	867	-35	863	-106	2658	12561
Pedra Azul	-8	169	141	-49	-17	-69	-29	20	144	-3	-47	-35	-63	157	106	1033
Almenara	149	2317	-195	-79	-60	-114	-65	16	-52	-90	-238	-56	-112	280	1356	11068
Teófilo Otoni	108	-107	691	-219	17	-271	-136	30	-3	5625	-115	-156	-32	7	5264	7781
Nanuque	2406	-91	851	-71	-82	-153	-73	41	47	-7	10033	-76	244	13	12961	15477
Ituiutaba	-83	67	-141	400	-164	-193	-169	-36	472	92	-45	-144	1482	110	1546	719
Uberlândia	2115	337	1331	1736	-705	-1380	2197	123	-577	398	-107	-502	5464	-2064	12687	19478
Patrocínio	-34	60	2860	294	-189	-356	373	324	228	967	-290	3	2253	380	6383	17202
Patos de Minas	-257	505	1666	1190	-88	-307	-64	175	-91	767	129	-65	327	1195	3905	8604
Frutal	-106	484	695	2208	3466	33	-16	68	685	1557	157	3011	557	1068	12671	19974
Uberaba	-188	-311	294	1990	-402	-739	-126	203	216	-370	637	-383	-250	140	810	398
Araxá	-155	-129	1116	5260	554	2127	330	292	334	-42	485	18	2096	854	12259	18855
Três Marias	110	59	-203	-86	-98	-184	245	342	-18	233	1172	3172	-105	-73	4511	9165
Curvelo	131	-30	-324	-189	-114	-280	497	-62	-105	-202	98	-139	-630	2	-1547	1121
Bom Despacho	266	216	-110	9473	110	1091	-96	391	190	1427	673	1123	-232	480	14537	20152
Sete Lagoas	-21	-183	-127	-6	5770	1467	33	-100	76	1115	-352	-355	260	-189	7810	26867
C. Mato Dentro	119	153	502	-28	-33	-24	20	60	82	146	57	299	60	173	1394	10028
Pará de Minas	-75	-15	-381	378	68878	81	22	-11	-67	3151	-323	-89	615	274	71951	79183
Belo Horizonte	-9700	-3088	6428	-2252	-5811	-4762	-4356	-1140	1916	-3420	-20088	-9114	-17077	-52963	-71811	-253568
Itabira	510	-82	-745	2466	-90	-786	226	-44	-228	2008	-678	-486	332	11	2079	-2384
Itaguara	230	214	-65	624	-37	-70	18	121	42	-37	-75	43	787	140	1873	6724
Ouro Preto	-173	-3	-1	-72	171969	-395	-190	168	-73	1500	-442	-197	368	586	172557	187612
Cons. Lafaiete	1310	1132	107	44366	2381	-446	-36	-189	333	-250	585	-265	1087	1297	49773	54623
Guanhães	251	1023	1186	-57	-65	-122	22	-18	-45	941	202	-61	-199	-25	3076	8507
Peçanha	-20	307	69	-17	-13	-24	-14	-3	-11	-24	1724	-12	31	45	1976	11558
Gov. Valadares	404	106	-548	891	116	-704	-378	-71	-159	259	-310	-236	-832	-881	1059	2529
Mantena	117	221	-60	10	-23	-17	-26	51	-20	-40	229	-22	-67	134	363	3881
Ipatinga	-653	149	-241	12227	-666	-1001	-525	-340	-133	647	3015	1203	-600	1421	13884	10072
Caratinga	70	66	409	-156	-119	81	574	28	-53	-112	-115	-111	-270	1571	316	5027
Aimorés	571	94	686	-88	-67	-100	134	-7	123	-66	1454	96	4	96	2811	9393
Piumhi	-62	273	307	181	-58	-110	61	25	156	-51	430	88	211	604	1427	5268
Divinópolis	-179	891	1002	-85	344	3768	473	646	127	-13	-248	1039	-679	2916	7029	21936
Formiga	7	74	-337	-49	-162	-263	-109	625	121	64	722	37748	192	417	38457	44730
Campo Belo	-86	18	4858	621	2276	58	-17	0	-53	-73	1351	-62	-55	83	8872	11105
Oliveira	-136	125	927	461	-116	-218	-121	346	661	3078	-27	-67	685	141	5595	9148
Passos	1316	24	-46	-109	-167	2481	772	-28	324	2073	419	1918	-267	-761	8575	12390
São S. Paraíso	10	140	1981	20486	2048	395	188	16	53	530	2983	90	227	-1176	28754	31483
Alfenas	129	229	-306	-110	2250	1015	-152	288	-220	1342	325	1025	1038	-622	6671	7362
Varginha	744	1370	-798	5495	505	9629	-476	-67	223	418	1084	-270	-477	-1589	17015	13227
Poços de Cald.	66	-69	452	-221	-202	3222	-350	381	81	-466	1842	-446	-87	-317	4298	2856
Pouso Alegre	-135	-365	-76	646	1272	569	217	792	734	959	1547	-293	582	1514	6420	22289
Santa R. Sapucaí	917	128	241	314	173	2729	60	84	-33	3541	-32	-128	-297	-289	7479	7984
São Lourenço	488	156	455	87	-265	-447	-85	86	166	559	284	54	-822	-116	1026	-2577

continua

Tabela 3A – Minas Gerais: Decomposição Setorial do Efeito Competitivo (D') – 1995/2008

conclusão

	Ext.M	NMet	Metal.	Mec.	Ele.	Transp.	Mad.	Papel	Borr.	Quim.	Têxtil	Caç.	Alim.	Agric.	T.Ind.	Total
Andrelândia	704	373	-66	-26	-60	95	28	238	-49	-110	8475	-56	-152	150	9326	15606
Itajubá	-262	7	456	-143	122	140	-185	-67	189	192	1143	-135	-132	-525	1043	243
Lavras	-29	-44	993	-85	19	18	123	97	-124	401	-268	-176	292	-469	1181	8865
São J. Del Rei	-127	374	7	3548	527	-302	-11	250	4	-27	-398	239	443	512	4314	9837
Barbacena	-44	-268	-242	-114	668	-356	-97	-50	-37	-267	-849	3041	950	287	2093	787
Ponte Nova	-138	40	-447	177	-198	-372	-34	-56	-25	83	-62	1580	-454	-273	-88	2297
Manhuaçu	105	87	1688	-20	-73	86	-138	55	116	-100	-64	-130	291	6	2049	10584
Viçosa	-86	565	918	22	143	-223	-8	196	10	1117	76	-103	154	651	2765	12357
Muriae	522	89	176	-160	124	-101	-181	99	-33	-115	1230	725	-73	-83	2622	6229
Ubá	-93	376	1090	755	-193	-289	90	469	-74	345	1273	-35	-250	-636	3178	6249
Juiz de Fora	-696	-123	-3269	-1067	-682	13369	-273	-84	-400	52	-915	-997	-2766	-2007	1629	-14660
Cataguases	-112	-6	-47	-137	26367	-237	-179	-77	190	-300	-129	103	-229	-719	25059	26575

Fonte: Elaboração Própria dos Autores a partir dos Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Tabela 4A – Minas Gerais: Caracterização das Regiões por Setor a partir do Efeito Alocação e seus Componentes – 1995/2008

continua

	Ext.M	NMet	Metal.	Mec.	Ele.	Transp.	Mad.	Papel	Borr.	Quim.	Têxtil	Calç.	Alim.	Agric.	T.Ind.	Total
Unai	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE
Paracatu	VC-E	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE
Janaúria	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-E	DC-NE	VC-NE
Janaúba	DC-NE	VC-E	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE
Salinas	DC-E	VC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE
Pirapora	DC-NE	DC-E	VC-E	DC-E	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-E	DC-NE	DC-E	VC-E	DC-E	VC-NE
Montes Claros	DC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	DC-NE	DC-E	DC-E	DC-E	VC-NE
Grão Mongol	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	DC-NE	VC-NE
Bocaiúva	VC-NE	VC-NE	VC-E	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-E	DC-E	VC-NE
Diamantina	DC-E	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE
Capelinha	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE
Araçuaí	DC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE
Pedra Azul	DC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-E	VC-NE
Almenara	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	DC-NE	VC-NE
Teófilo Otoni	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-E	DC-NE	VC-NE
Nanuque	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE
Ituiutaba	DC-NE	VC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE
Uberlândia	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	DC-E	VC-NE	VC-NE
Patrocínio	DC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE
Patos de Minas	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE
Frutal	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-E	VC-NE
Uberaba	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	VC-E	DC-E	VC-NE	DC-E	DC-E	VC-E	DC-E	DC-NE
Araxá	DC-E	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE
Três Marias	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	DC-E	VC-NE
Curvelo	VC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-E	VC-E	DC-NE	DC-NE
Bom Despacho	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	DC-E	VC-E	VC-E	VC-NE
Sete Lagoas	DC-E	DC-E	DC-E	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	DC-E	DC-NE	VC-E	DC-E	VC-E	VC-NE
C. Mato Dentro	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE
Pará de Minas	DC-E	DC-E	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-E	DC-E	VC-E	VC-E	DC-E	VC-NE
Belo Horizonte	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	DC-E	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE
Itabira	VC-E	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	DC-NE
Itaguara	VC-E	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	VC-E	DC-E	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-NE
Ouro Preto	DC-E	DC-NE	DC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE
Cons. Lafaiete	VC-E	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE
Guanhães	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	DC-E	DC-NE	VC-NE
Peçanha	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE
Gov. Valadares	VC-NE	VC-E	DC-NE	VC-NE	VC-E	DC-NE	DC-E	DC-E	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE
Mantena	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE
Ipatinga	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-E	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	DC-NE
Caratinga	VC-NE	VC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-E	DC-NE	VC-NE
Aimorés	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE
Piumhi	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE
Divinópolis	DC-NE	VC-NE	VC-E	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-E	DC-E	DC-E	VC-E	DC-E	VC-NE	VC-E	VC-NE
Formiga	VC-E	VC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE
Campo Belo	DC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-E	VC-E	VC-E	DC-NE	DC-E	VC-E	VC-E	VC-NE
Oliveira	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE
Passos	VC-NE	VC-E	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	VC-E	DC-NE
São S. Paraíso	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-E	VC-E	VC-E	DC-E	VC-NE	DC-NE
Alfenas	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE
Varginha	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-E	VC-NE	DC-NE	DC-E	DC-E	VC-NE	DC-NE
Poços de Cald.	VC-E	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-E	DC-E	DC-E	DC-E	VC-E	DC-NE
Pouso Alegre	DC-NE	DC-E	DC-E	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-E	VC-NE	VC-E	VC-E	VC-E	DC-E	VC-E	VC-NE	VC-E	VC-NE
Santa R. Sapucaí	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	DC-E	DC-E	VC-E	DC-NE
São Lourenço	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-E	DC-E	DC-E	DC-NE	DC-NE
Andrelândia	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-E	DC-NE	VC-NE
Itajubá	DC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	VC-E	VC-E	DC-E	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-E	VC-NE

Tabela 4A – Minas Gerais: Caracterização das Regiões por Setor a partir do Efeito Alocação e seus Componentes – 1995/2008 conclusão

	Ext.M	NMet	Metal.	Mec.	Ele.	Transp.	Mad.	Papel	Borr.	Quim.	Têxtil	Calç.	Alim.	Agric.	T.Ind.	Total
Lavras	DC-E	DC-E	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE
São J. Del Rei	DC-E	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	VC-E	DC-NE	DC-E	VC-E	VC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE
Barbacena	DC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-E	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-NE
Ponte Nova	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	DC-E	DC-E	DC-NE
Manhuaçu	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-NE	DC-E	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE
Viçosa	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	VC-E	VC-NE	VC-NE
Muriae	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	VC-E	VC-NE	DC-E	DC-E	VC-NE	VC-NE
Ubá	DC-NE	VC-NE	VC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-NE	VC-E	VC-NE	DC-E	VC-NE	VC-E	DC-NE	DC-E	DC-E	VC-E	VC-NE
Juiz de Fora	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-E	DC-NE	VC-NE	DC-NE	DC-E	DC-E	VC-NE	DC-E	DC-E	DC-NE	DC-NE	DC-E	DC-NE
Cataguases	DC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-NE	DC-E	VC-NE	DC-E	DC-E	VC-NE	DC-NE	DC-E	DC-E	DC-NE

Fonte: Elaboração Própria dos Autores a partir dos Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)..

Obs.: Vantagem Competitiva, Especializado (VC-E).

Vantagem Competitiva, Não-Especializado (VC-NE).

Desvantagem Competitiva, Especializado (DC-E).

Desvantagem Competitiva, Não-Especializado (DC-NE).

